

Acidentes no PNPG: quem lhes põe travão?



Amares
assinala
900 anos de
Gualdim Pais

Pág. 5

Terras de
Bouro anuncia
obras de mais
de 2 M €

Pág. 7

Vila do
Gerês terá
Banco/CTT?

Pág. 9

Vieira
revive
Feira
da
Ladra

Pág. 11



Ouvindo
o jornalista
e escritor
Francisco
Mangas

Pág. 16

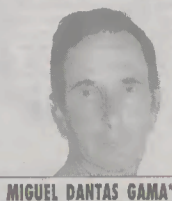


Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



EDITORIAL



MIGUEL DANTAS GAMA

Acidentes no PNPG são incúria e não uma fatalidade

Este ano, mais uma vez, novos acidentes causaram vítimas mortais na serra do Gerês. Invariavelmente devem-se a quedas, quase sempre nos penhascos do rio Arado ou das linhas de água mais próximas, muito procuradas por um turismo sazonal atraído pelas «piscinas naturais». Sinalética e vigilância periódica neste e noutros pontos nevrálgicos permitiriam minimizar o número de ocorrências, mas nunca anularão o problema. O civismo e o sentido de responsabilidade dos turistas, são determinantes. A sua falta continuará a causar tragédias.

Mas no Gerês, no Parque Nacional em geral, um outro tipo de acidentes tem vindo a crescer nos últimos anos, os quais só não têm causado mais mortes, porque os sinistrados são socorridos em tempo útil. E essa é precisamente a razão principal porque simples curiosos, mas também aventureiros, «trekkers» ou amantes dos desportos radicais, impreparados, partem para o interior da serra, sem conhecimento do terreno, não devidamente equipados, sem atender às condições climatéricas, sem se informar previamente junto dos serviços do Parque Nacional. Perdem-se, expõem-se a situações que

A sinalética é fundamental

não dominam, ariscam e não raramente acabam em pânico. Mas sabem que podem ser resgatados pelas diversas estruturas de socorro montadas. Basta um simples telefonema. É contra este tipo de conduta irresponsável que não respeita a legislação em vigor no Parque Nacional, nomeadamente o seu plano de ordenamento e as limitações de acesso vigentes, bem como as próprias equipas de resgate, obrigando-as a esforçadas operações, por vezes ariscadas, que muito há que fazer.

Mais uma vez a sinalética é fundamental, impondo-se uma rede bem montada de painéis informativos colocados nos limites das zonas de acesso condicionado e nas entradas do Parque, informação esta que encaminhe obrigatoriamente os visitantes, para pontos de informação (nomeadamente as Portas do PNPG) e de sensibilização. A promulgação da Carta de Desporto de Natureza com que se pretende regulamentar a usufruição do Parque Nacional é muito importante mas continua a ser um processo por concluir. Tal deverá também permitir a aplicação mais sistemática, eficaz e justa de sanções e coimas a quem não respeita a legislação e a quem de uma forma gratuita e irresponsável obriga a operações de resgate evitáveis. E onerosas.

No terreno, cruço-me com frequência com grupos de visitantes que não procuram a Peneda-Gerês por aquilo em que é diferente e que mais o valoriza. O seu património natural passa-lhes literalmente ao lado. Pior, manifestam-se com comportamentos expectáveis num parque urbano ou num recinto de um qualquer concerto de verão e não num espaço de montanha por vezes agreste como é o território onde se encontra delimitado o nosso único parque nacional. Enquanto assim for, aos percalços sempre admissíveis num território montanhoso, continuarão a somar-se ocorrências lamentáveis.

Eliminada a mudança da hora?

A Comissão Europeia vai propor ao Parlamento Europeu a eliminação da mudança da hora e a manutenção durante todo o ano da chamada «Hora de Verão». A concretizar-se tal medida, isso significaria que nos dias mais curtos do Inverno, em Dezembro, o sol nasceria em Portugal Continental apenas às 8h55, enquanto que nos mesmos dias, actualmente, o sol se põe às 17h14, com o ocaso a acontecer uma hora mais tarde.

Calendário Escolar

O calendário escolar para o ano lectivo de 2018/2019, desde o pré-escolar até ao 12º ano, tem a seguinte planificação:

1º período – início de 12 a 17 de Setembro e encerramento em 14 de Dezembro.

2º período – início a 3 de Janeiro de 2019 e encerramento em 5 de Abril.

3º período – início em 23 de Abril e encerramento em 5 de Junho para os 9º, 11º e 12º anos; em 14 de Junho para os 5º, 6º, 7º e 10º anos; e em 21 de Junho para o pré-escolar, 1º, 2º, 3º e 4º anos de escolaridade.

Férias – Natal, de 17 de Dezembro a 2 de Janeiro de 2019; Carnaval, de 4 a 6 de Março; Páscoa, de 8 a 22 de Abril.

Bilhete Postal

De escândalo em escândalo, cortando aqui, remendando acolá, prometendo muito e pouco cumprindo, o nosso país lá prossegue, iludido, na senda vertiginosa do abismo em que, forças estranhas mas impetuosas o parecem querer lançar sem hipótese de resgate.

A paciência, há que afirmá-lo, sem delongas nem eufemismos bacocos, começa a faltar a todos quantos andavam convencidos que, de facto, Portugal era «um jardim à beira mar plantado», sem mácula de corrupção e pleno de virtudes. Puro engano! Senão, recordem-se, à guisa de memorando, duas graves situações recentes registadas na recuperação / reconstrução de prédios destruídos pelos incêndios em Pedrógão Grande, de que se fala noutra peça desta edição e a acusação formal que o Ministério Público acaba de fazer à SAD do Benfica no âmbito do caso vulgarmente conhecido por «e.toupeira».

A citada acusação identifica quatro arguidos no processo em questão – dois funcionários judiciais, Paulo Gonçalves (assessor jurídico do Benfica), acusado de 79 crimes e a SAD encarnada, à qual se atribuem 30 crimes. Todos eles são suspeitos dos seguintes crimes: corrupção activa e passiva, oferta ou recebimento indevido de vantagem, favorecimento pessoal, violação de segredo de justiça, peculato, acesso indevido, violação do dever de sigilo e falsidade informática.

São muitas as acusações a confirmar agora na barra do tribunal. Mas no meio de tamanha confusão gerada pela gravidade dessas acusações, o bom nome e a reputação do clube em causa, como do próprio futebol português, exigem que seja apurada toda a verdade, doa a quem doer.

Aguardemos, pois.

Rui Serrano

Breves

Energia – Nos primeiros seis meses deste ano, a Região Norte foi responsável por 44% do total da produção de energia em Portugal e por 49% do consumo nacional, o que representa um aumento significativo face a 2017, em que a produção a Norte foi de 30% e o consumo se cifrou nos 33%.

Turismo – O valor da taxa turística cobrada pelo município do Porto ronda actualmente os 750 mil euros, 50% acima do previsto inicialmente. A taxa entrou em vigor em 1 de Março passado e estima-se que, até ao final deste ano, a cobrança da taxa chegue até aos 90%.

Escolas – Uma média de 487 euros é o valor que as famílias portuguesas estimam gastar em material escolar no ano lectivo acabado de começar, de acordo com um estudo efectuado. O regresso à escola vai custar, em média, mais 22% do que no ano passado.

Cheques – Até Julho passado, os bancos portugueses devolveram 50 300 cheques sem cobertura provisional equivalendo a 173.9 milhões de euros. O valor dos cheques «carecas» tem vindo a diminuir ultimamente, tendo em 2017 sido passados 56.300 desses cheques, num total de 161,9 milhões de euros.

Vinho – Segundo o Instituto da Vinha e do Vinho, esta será a campanha vitivinícola mais baixa dos últimos seis anos, no que respeita à quantidade, devido às condições meteorológicas adversas verificadas nos últimos meses. Porém, a qualidade do vinho é promissora.

Automóveis – Os motores Diesel em automóveis de passageiros estão condenados a desaparecer devido à legislação com controlos de poluição cada vez mais apertados e ao crescente número de proibições de modelos mais antigos de aceder aos centros das cidades. Além disso, os carros movidos a gásóleo têm custos de manutenção mais elevados.

Creches – Segundo dados da «Carta Social» relativos a 2016, a taxa de cobertura média das creches em Portugal era de 50%, o que significa que não há resposta para metade dos bebés até aos 3 anos. Em Abril passado, a capacidade instalada era de 114 108 lugares: 87 247 em acordos de cooperação e 26 861 em creches privadas.

Iluminação – Desde o dia 1 do corrente mês foram banidas na União Europeia as lâmpadas de halógeno, sendo substituídas pelas lâmpadas LED, que duram 15 vezes mais e consomem cerca de 10 vezes menos electricidade.

Comboios – A CP tem 19 automotoras a diesel com 53 anos de existência, que circulam nas linhas do Oeste e do Algarve e entre Casa Branca e Beja. Por não conseguir cumprir horários, até ao final do ano mais de um terço desse material deverá ficar encostado nas oficinas, tal como já acontece com cerca de um quarto das carruagens Intercidades, que estão paradas nas linhas, a aguardar a revisão de fundo.

Pâncreas – O primeiro centro mundial que fará simultaneamente investigação e tratamento ao cancro do pâncreas vai nascer em Lisboa, em resultado de uma parceria entre a Fundação Champalimaud e o casal de filantropos franceses Maurício e Charlotte Botton, donos da Danone, que doaram 50 milhões de euros para o «Botton – Champalimaud Pancreatic Centre», a construir num terreno junto àquela fundação e deverá entrar em funcionamento a 5 de Outubro de 2020.

Ensino – A Educação Física vai começar a contar, neste ano lectivo, e de forma progressiva, para a média da nota de entrada no Ensino Superior. Este ano, apenas contará no 10º ano de escolaridade. No próximo, será também no 11º ano, passando apenas a ter efeitos práticos a partir de 2021.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano • PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura • ADMINISTRAÇÃO / REDACÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm. 968 076 293
E-mail: geresaojornal@gmail.com • ERC: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - E-mail: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

Dos Princípios e dos Valores ou da Educação à Ética (II): o novo caso de um político lisboeta que fazia de conta...

Em abril passado, aqui nas páginas do *Geresão* (N.º 302, p. 3), publicamos um artigo sobre o tema da seriedade em política, discutindo a importância de orientar a vida pessoal e profissional por valores elevados. Ora, na profissão de político é ainda mais relevante o respeito por certos princípios que a educação e a ética nos ensinaram.

Um desses princípios tem a ver com o facto de sermos coerentes entre as ideias que defendemos (no discurso político) e as práticas que revelamos (na vida pública). Mas, mesmo com ideias políticas diversas, não podemos nunca demonstrar pelos nossos comportamentos públicos ou privados que não somos exemplo de bons cidadãos.

Se, em março deste ano, foi o estranho caso de Barreiras Duarte (ex-membro do PSD de Rui Rio) que gerou revolta e protestos por incluir no currículo dados que não coincidiam com a realidade; agora, é o novo caso de um político lisboeta (do BE de Catarina Martins) que, na Câmara de Lisboa, *supostamente*,

criticava a “especulação imobiliária”, quando, na realidade, ele próprio resolveu aproveitar, em 2014, uma boa oportunidade de negócio para adquirir à Segurança Social, em Alfama, um prédio por 347.000€, o qual esteve entretanto avaliado em 5,7 milhões de euros numa imobiliária.

O problema de Ricardo Robles (e do BE) não está em comprar um prédio para, depois de obras de remodelação, o explorar, permitindo que alguns antigos moradores (lisboetas) pudessem aí continuar a viver, como aconteceu com um (único) casal de idosos, cuja renda mensal era de 160€, o mesmo valor que um turista iria pagar, por dia, para alugar um T1 nesse prédio. Esta ação duvi-

dosa do político, empresário e senhorio Ricardo Robles resultou da compra de um prédio, por um preço modesto, ao Estado (Segurança Social), fazendo a sua remodelação, construindo apartamentos, não para os colocar à disposição de moradores lisboetas, mas para o alojamento local (AL) de turistas.

O que acabou por acontecer é que o slogan interessante (“Aqui podia morar gente”), criado pelo BE para criticar a “especulação imobiliária” em Lisboa, foi um feitiço que se virou contra o feiticeiro, na medida em que a pretensa venda do prédio de Robles por 5,7M€ (desmentida logo que a bomba estourou e levou à sua demissão política) não servia os interes-



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

ses das populações locais de Alfama nem da cidade de Lisboa.

No fundo, esta surpreendente lição de moral recebida pelo BE é mais um indelével indício da total falta de consistência de um certo discurso político e do mau estado da Nação Portuguesa. Enfim, como setenciou João Miguel Tavares, no seu belo artigo de opinião sobre “O especulador Ricardo Robles” (*Público online*, 28/07/18), “Sendo vereador do Bloco de Esquerda, e conhecendo todos nós a sua posição pública e a do seu partido acerca da terrível ‘especulação imobiliária’, aquilo que Robles fez é, pura e simplesmente, um desastre político e uma absoluta hipocrisia.”

PNPG no Top 100 dos destinos turísticos

O Parque Nacional da Peneda-Gerês consta, pelo terceiro ano consecutivo, da lista de destinos seleccionados para a competição “Top 100 Sustainable Destinations – 2018”, a anunciar oficialmente na Conferência Global Green Destinations, no dia 27 do mês corrente, na Holanda.

“Turismo para beneficiar as comunidades locais” é o tema escolhido para a competição deste ano que será promovida por dez organizações líderes em turismo sustentável, que avaliam os destinos concorrentes a nível mundial, sendo seu principal objectivo destacar histórias de sucesso e trocar boas práticas para tornar os destinos turísticos mais sustentáveis, gerando benefícios para as comunidades locais e para os viajantes.

Eurodeputado questiona apoios a vítimas de incêndios

O eurodeputado minhoto José Manuel Fernandes questionou, há dias, a Comissão Europeia sobre a aplicação dos 50,6 milhões de euros do Fundo de Solidariedade Europeu atribuídos a Portugal na sequência da tragédia dos fogos de 2017.

Desse total, o Governo disponibilizou apenas 24,1 milhões de euros dos 50,6 milhões para as zonas afectadas **decorrentes da tragédia dos fogos de 2017; 26,5 milhões de euros vão directamente para entidades do próprio Estado.**

José Manuel Fernandes considerou a decisão do Governo português imoral e injusta e que o regulamento do Fundo de Solidariedade está a ser violado.

reflexões

PROMESSAS...

Terminaram as férias...para alguns. Novamente de regresso aos papéis, a estas conversas mensais neste seu “GERESÃO”.

Frente ao ecrã, ainda em branco, o teclado inerte, aguardo pacientemente, qual beduino dos desertos em demanda do oásis, uns sinais, umas ideias que, através dos dedos, se irão transformando em pequenos apontamentos de REFLEXÕES.. Os mesmos que o meu querido leitor, sapientemente, lê, analisa e comenta mensalmente.

Ei-las...borbulhando...o regresso ao trabalho...o barulho das máquinas...dos balcones...das secretarias...dos asfaltos...a indisciplina da guerrilha dos partidos que já iniciaram a campanha eleitoral) o teclado suando e as palavras surgindo no ecrã, em filas ordenadas e disciplinadas. Assim se elabora, caro leitor, como um pintor uma tela ou um pedreiro uma parede, uma ou várias reflexões.

Num mundo de pequenas e grandes coisas, o Governo, tão contestado pelas oposições, lá vai com medidas de fundo, gerindo um quotidiano de miséria, pessimismo, comodismo e miserabilismo, porque não temos, obviamente, diamantes, ouro ou petróleo! O tempo dos “Descobrimentos” já foi... E se petróleo viesse-

mos a ter...os contestatários “antipoluição” já se opuseram. E, como não podia deixar de ser, encostados estamos a uma Europa onde os ricos esmagam os pobres e deles se servem para que consumam, com subsídios, o que eles produzem em excesso!

António Costa, primeiro-ministro da geringonça por entre escapadelas ao real mundo do faz-de-conta, contra ventos e marés, de crise atrás de crise, desânimo após desânimo, descrença atrás de descrença, lá vai tangendo o barco ou o fogo nas florestas!

Mesmo, caro leitor, sem terra à vista, é certo, mas com vento brando e mar bonançoso, o homem do leme, tem ainda um tempo para curtir sóis... enquanto o País arde!...

Todavia, na praça pú-

blica, sente-se o País abatido, vencido pela cultura da indiferença e do descrédito que por aí se instalou e reflecte nesta realidade, mais nua que crua, a **insegurança, a deseducação, a injustiça, a corrupção.**

Já fomos um Império...abanámos a árvore das patacas do Brasil...desbaratámos as remessas dos emigrantes numa guerra de treze anos em África... consumimos subsídios Europeus (ou não!?)...e a miséria ainda perdura. A pequenez devora-nos sempre! Até nem gastar sabemos!

Perdoe-me, caro leitor, a insistência nestas tristes realidades históricas, mas elas marcam a idiosincrasia do povo que temos sido, do povo que ainda somos! Que tanto é grande, como pequeno; que tão capaz é de enormes



OSVALDO FERREIRA LEITE

feitos, como de vis cometimentos!

Pensando bem, o que me aflige, o que me dói, é a postura da maioria dos políticos que pouco ou nada se interessam pelos reais problemas do País, pelas suas carências vitais, por todos nós!

Políticos que, pelo que fazem ou deixam de fazer, mais que responsáveis são pelo estado de apatia, comodismo, conformismo e pessimismo a que chegámos!

Obviamente que é por estas e por outras razões que não saímos da cauda do pelotão ou nele, só pelas piores razões, somos os primeiros: **alcoolismo, sinistralidade rodoviária, pobreza, corrupção, obras sumptuárias**, etc, etc, etc.

Sendo assim, é caso para que nos interroguemos:

Registo

Há dias, fazendo-se acompanhar de dois familiares, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, subiu à Ilha do Pico, nos Açores, sem cumprir as regras da Direcção Regional do Ambiente.

Naquela data, pelos vistos, a subida de forma autónoma encontrava-se esgotada, mas aquele conhecido autarca e respectivos acompanhantes, subiram na mesma, sem registo nem equipamento de segurança. Resultado: foi-lhes aberto um processo de contraordenação, podendo a multa, em princípio, ascender a quatro mil euros.

Idênticas regras existem entre nós sobre o acesso a certas zonas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, sendo constantes as transgressões às mesmas, com resultados negativos para a integridade física de um número considerável de prevaricantes que, em finais de Agosto passado, incluíam um morto e dezassete feridos. E que conste, ultimamente apenas um casal foi multado por invadir uma zona proibida!...

Nelson Veloso

A Saúde é igual para todos? A Educação melhorou? A Justiça funciona? A Segurança de pessoas e bens está garantida? A Pobreza diminuiu? O Desemprego baixou? Sim baixou...aguardemos os próximos números após as férias de Verão.... Os **jovens Licenciados** têm emprego? Os crimes de

“colarinho branco” são punidos?

Estas e outras questões gostariam os portugueses de verem respondidas pelos responsáveis deste País, porque...de **promessas está o Povo farto.**

(o texto acima enunciado não obedece ao novo acordo Ortográfico)

Rossas

Pelo Desporto

Até ao dia 14 de Julho decorreu a XXVI edição do torneio de futebol de 7, organizado pela direcção do Guilhofrei.

Neste torneio, participaram 10 equipas, tendo-se sagrado vencedora a formação do TIP-TOP ERMAL, derrotando na final a equipa do CHAFARICA TEAM por 2-0. Luca conquistou o prémio de melhor jogador, Rafa foi eleito o melhor guarda redes e a formação da CASA FREITAS conquistou a taça do FAIR PLAY.

A equipa feminina "AS COMADRES" venceu as "LARANJAS MECÂNICAS" por 1-0, num encontro disputado na noite de 13 de julho, que arrastou muito público às bancadas do Campo Desportivo José Joaquim Pereira.

A Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei também participou na Feira do Associativismo organizada pelo Município vieirense, durante os dias 27, 28 e 29 do mês de Julho.

Já no dia 4 de Agosto, a direcção da colectividade realizou uma arruada de bombos pela freguesia, apresentou o plantel 2018/19 à comunicação social e durante a noite organizou um churrasco/convívio para apresentar os jogadores aos sócios, amigos e simpatizantes da associação. Foi um dia repleto de emoções, com muito convívio que serviu para elevarem, mais uma vez, o nome da A.C.R. de Guilhofrei.

No dia 6, começou a pré-época da A.C.R. de Guilhofrei. Durante a mesma realizaram-se seis jogos de preparação com os Júniores do Maria da Fonte (V 2-0); a 11 de Agosto, Ases de St. Eufémia (D 4-1); a 18 de Agosto, Vieira Sport Clube (D 2-1); a 22 de Agosto, Salto (V 5-1); a 25 de Agosto, Porto d' Ave (D 3-1); a 29 de Agosto, no jogo de apresentação aos sócios, vencemos o Emilianos por 1-0; no dia 2 de Setembro

Pela Junta de Freguesia de Rossas



Com a colaboração da Câmara Municipal em algumas delas, a Junta de Freguesia de Rossas, durante os meses de Julho e Agosto, realizou as seguintes atividades: continuação das limpezas das valetas na freguesia, limpeza interior e exterior do Campo de Futebol, arranjo de caminhos de acesso aos montes de Calvos e São Pedro, apoio aos Baldios de Agra e Barreiros na reparação de caminho e levada, apresentação de uma Peça de Teatro; apresentação de um Filme em parceria com o CAVA,

participação no acampamento de Escuteiros do Porto, em Lamego, participação na entrega de diplomas do curso de Inglês, participação no Torneio de Futebol de Praia, inauguração do CCL de ROSSAS - Santa Marta, convívio de encerramento do ano dos utentes dos CCL, acompanhamento dos utentes dos CCL no piquenique de verão, reparação da Rua de Entre os Outeiros, limpeza das praias fluviais; participação na peregrinação a Fátima.

Escuteiros em acção



Os escuteiros de Rossas participaram nas seguintes atividades: Missa de testemunho; Participação na festa da Senhora do Socorro (Anjos); Participação na festa do Divino Salvador; Animação de uma Boda de Ouro; Reunião de Núcleo; Apoio ao Peregrino de S. Bento.

Festividades Religiosas



Com o intuito de, primeiro, conhecer para posteriormente informar da importância do Património Religioso, no passado dia 12 de Julho, o clero vieirense percorreu o Roteiro dos Quatro Santos Arcebispos: S. Martinho de Dume (Bispo evangelizador dos suevos, séc. VI), S. Frutuoso (cultura visigótica, séc. VII), S. Geraldo (construção e edificação da cidade de Braga, séc. XII) e S. Bartolomeu dos Mártires (Concílio de Trento, séc. XVI).

Depois de 15 anos como vice-arcipreste, o Pe. Albano Jorge Costa, pastor das comunidades paroquiais de Rossas, Anjos, Agra e Pinheiro foi nomeado pelo Sr. Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga como Arcipreste de Vieira do Minho.

O "Geresão" deseja que "com a ajuda de Deus, de Santa Maria, dos irmãos sacerdotes, do Pai na Fé e dos paroquianos possa cumprir esta nova missão".

No pretérito dia 6 de Agosto a comunidade religiosa de Rossas celebrou a Festa em honra do Padroeiro, Divino Salvador, e no dia 12 a Festa de S. Brás.

Delegação da Cruz Vermelha

Os funcionários afetos à Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Rossas, durante o mês de Julho, transportaram 52 pacientes para o serviço de hemodiálise de Braga, 42 para o serviço de consultas de Braga, 22 particulares e 130 para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho.

Durante o mês de Agosto, transportaram 56 pacientes para o serviço de hemodiálise de Braga, 25 para o serviço de consultas de Braga, 20 particulares e 120 para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho.

Actividades da ADIR

O Grupo de Cantares, um dos "ramos" da Associação Defensores dos Interesses de Rossas, no dia 27 de Julho, participou na Feira do Associativismo, promovida pela Câmara Municipal de Vieira do Minho.

Por sua vez, no dia 18 de Agosto animou, pela noite dentro, a iniciativa promovida pelo Café Casarão.

"Geresão" nº 306 de 20 de Setembro de 2018

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas" nº 54 - C, a folhas 117, no dia vinte e oito de Agosto de dois mil e dezoito, no Cartório Notarial de Terras de Bouro, perante mim, João Luís da Cunha Dias, em substituição legal da respectiva notária, Maria Luís Rodrigues Marinho, por se encontrar de férias, compareceu: **José António Coelho Afonseca**, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Vila Verde e residente na Rua Vera Cruz, nº 175, freguesia de Castelões, concelho de Vila Nova de Famalicão, que outorga em representação e na qualidade de procurador de **José da Costa Fernandes**, NIF 192 438 565 e mulher **Maria de Fátima Alves Dias**, NIF 198 650 698, casados sob o regime da comunhão geral, naturais; ele da freguesia de Gondoriz e ela da freguesia de Brufe, ambas do concelho de Terras de Bouro, residentes nesta última, no lugar de Brufe. Pelo primeiro outorgante, na referida qualidade em que outorga, foi dito:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio, sito no lugar e freguesia de Brufe, concelho de Terras de Bouro:

Prédio Urbano, destinado a habitação, a confrontar do norte com Maria de Fátima Alves Dias, poente com estrada municipal, sul com queilha, nascente com caminho, inscrito na matriz da União de Freguesias de Cibões e Brufe, extinta de Brufe, sob o artigo 572 e omissa à antiga matriz, com a área coberta de quarenta e nove vírgula vinte metros quadrados, com o valor patrimonial de 2 710,00 euros, igual ao declarado, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro.

Que os representados do primeiro outorgante possuem o mencionado prédio há mais de vinte anos, por o terem adquirido, por doação meramente verbal, de seus pais **José da Costa Fernandes** e **Maria de Fátima Alves Dias**, já falecidos, casados que foram sob o regime da comunhão geral, residentes que foram na freguesia de Brufe, concelho de Terras de Bouro, e que a partir dessa data passaram a possuí-lo em nome próprio, pagando os seus impostos, fazendo obras de reconstrução para melhoramento e retirando todas as suas utilidades e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriu por direito de usucapião.

Cartório Notarial de Terras de Bouro, 28 de Agosto de 2018.

O Ajudante,
João Luís da Cunha Dias

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Amares

Bodas de Ouro do capelão da Senhora da Abadia



No dia 1 de Setembro, comemorou as suas Bodas de Ouro Sacerdotais o Cónego Narciso Carneiro Fernandes, capelão do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, com a celebração de uma Eucaristia de Acção de Graças participada por vários sacerdotes, Confraria da Senhora da Abadia, diversas entidades, entre as quais o Presidente do Município de Amares e a Presidente da Junta de

Freguesia de Santa Maria de Bouro, familiares e amigos.

Durante a homilia da celebração, o Cónego Narciso Fernandes reconheceu que “celebrar as “Bodas de Ouro” do sacerdócio é encontrar-me com a misericórdia de Deus que se dignou acolher-me nas entranhas da Sua bondade. Aproveitou também aquela ocasião solene para saudar todos aqueles que com ele

conviveram ao longo destes 50 anos e “o ajudaram a ser mais e melhor padre”.

No final da Eucaristia, a Comissão Organizadora da homenagem em parceria com a Câmara Municipal de Amares ofereceram ao Cónego Narciso uma artística tela da autoria de João Abel Mota. Seguiu-se um almoço de confraternização entre os inúmeros presentes.

Jornadas Gualdinianas

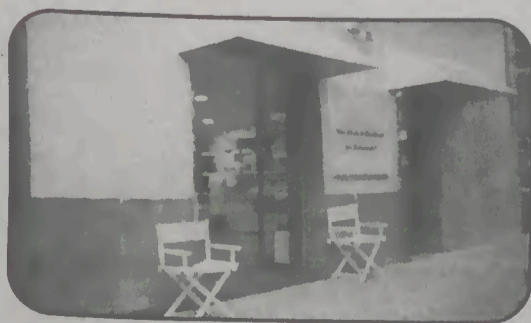
Assinalando os 900 anos do nascimento de D. Gualdim Pais, estão a ser preparadas as Jornadas Gualdinianas que visam dar a conhecer a verdadeira origem daquele monge - guerreiro, o primeiro grão-mestre da Ordem do Tem-

plo português, nomeado por D. Afonso Henriques.

Embora não inicialmente contemplado, o concelho de Amares foi o escolhido para nele se encerrarem, em 3 de Novembro próximo, as referidas jornadas, que integrarão

ainda outras localidades, como Barcelos, Braga, Coimbra, Tomar, Vila Verde e ainda um concelho da Beira Interior, ainda a anunciar, tal como a data de abertura do evento.

Casa Almeida



- A maior
- A mais antiga
- A mais distinta
- A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês

• O parque de estacionamento subterrâneo de Ferreiros, encontra-se encerrado desde o início deste mês, de acordo com o resultado de uma vistoria efectuada pela Protecção Civil que registou “não ter sido devidamente implementado o projecto de segurança contra incêndios em edifícios”. Equaciona-se a hipótese de o transformar em armazém municipal.

Encontro com autarcas lusodescendentes

Aproveitando o período das férias de Verão em que os amarenses emigrados visitam os seus torrões natais, a Câmara de Amares acolheu recentemente um grupo de autarcas lusodescendentes que integram a Associação Cívica dos Autarcas Portugueses em França, a que se associaram também alguns Presidentes de Junta neste concelho.

Durante esse encontro foram trocados contactos e partilhados interesses que possam ter impacto na economia do concelho, designadamente ao nível de pequenas empresas de turismo.

Formação sobre empreendedorismo rural

A Casa do Povo do Vale do Cávado em parceria com a Junta de Freguesia de Lago deram início, recentemente, à segunda de um conjunto de formações inseridas no Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego – POISE, financiado pelo Programa Portugal 2020.

As acções de formação decorrem da parte de manhã, na Junta de Freguesia de Lago, tendo a duração de 200 horas. Direccionada a activos, desempregados e reformados, os participantes nesta formação têm como regalias a bolsa de formação, subsídio de alimentação, subsídio de transporte e seguro de acidentes pessoais.

Vila de Caldelas celebra 25º aniversário

No dia 22 do corrente, Caldelas irá comemorar, a partir das 14h30, o 25º aniversário da sua elevação à categoria de vila, sendo descerrada uma placa evocativa e deposta uma coroa de flores junto ao monumento comemorativo na entrada da piscina municipal. Seguir-se-á, no auditório local, a 4ª sessão da Assembleia Municipal de Amares, finda a qual será servido um Verde de Honra, durante o qual actuará o Grupo Coral de Caldelas.

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!
Arrendamentos com ou sem opção de compra

consulte
as nossas
condições

Rendas
a partir de:
600€

Vendas
a partir de:
189.000€

**PINHAIS
DE SEDA**
Empreendimentos

Moradias T3 c/ garagem dupla
na tranquilidade da natureza,
a 4 min. do centro de Famalicão

Visite a
moradia modelo

informações
253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa
www.rodriguesenevoa.pt

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Vulcão El Arenal e as suas águas quentes

O vulcão El Arenal, inativo há uns 10 – 15 anos, fica a cerca de 150 Km a noroeste de S. José da Costa Rica, capital do país com o mesmo nome.

Uma das primeiras vezes que fui à Costa Rica, já não me lembro muito bem quando foi, fui visitar o El Arenal. Nessa altura o vulcão estava ativo o que me proporcionou uma experiência inesquecível. Durante o dia, via-se que o vulcão expelia umas cinzas e ouvia-se perfeitamente quando isso acontecia. A experiência fantástica foi esperar pela noite para ver as erupções do vulcão. O que nos pareciam cinzas cinzentas, à noite era lava pura de uma cor de laranja intensa subindo uns 40 ou 50 metros acima da cratera. Além disso, com a ajuda de um binóculo podia ver-se com clareza a lava a escorrer pela encosta abaixo. Pequena quantidade e só muito próximo da cratera mas fazendo com que uma pessoa se sentisse pequenina.



Além disso, antes de cada erupção sentia-se o solo tremer informando que algo ia acontecer muito em breve. E acontecia!

Nessa altura, e creio que hoje ainda se pode fazer, podia-se subir um bom bocado da encosta do vulcão. Não se podia subir até ao cume porque aí podíamos queimar os pés na lava. Para que ninguém se quisesse arriscar (há gente para tudo) havia guardas

que proibiam a passagem para cima de um certo nível.

Em Março de 2018 voltei à Costa Rica e voltei a visitar o El Arenal que, tal como disse acima, desde há uns anos está completamente inativo. A paisagem está um pouco diferente. Tudo está planeado para facilitar a visita aos turistas, estrangeiros e Costaricenses. Arranjaram alguns pontos de observação muito bem colocados

e com muitas facilidades para que tudo seja simples. Inativo mas continua a ter muito calor debaixo daquela terra pois nas povoações à volta do vulcão há uma quantidade enorme de banhos termais quentes. Como dizem os locais, aqui é só fazer um buraco que jorra logo água quente. Como não podia deixar de ser fui experimentar os banhos até porque tinha

uma companhia que adora essas coisas quase tanto como eu.

Um dos SPAs mais conhecidos é o Tabacon Hot Springs ou As fontes Quentes de Tabacon. Tabacon é um rio que corre por um vale junto do sopé do El Arenal e próximo da cidade mais próxima do vulcão – Fortuna. Este SPA fez um pequeno desvio de algumas das águas

que passam por uma série de pequenas piscinas que pretendem ser naturais. Não são mas imitam muito bem. Essas piscinas estão colocadas em cascata e, como é óbvio, ao passo que descemos no sistema de cascatas a água via ficando progressivamente mais fria. Depois de entrar, o tempo de utilização é ilimitado. Sem dúvida que estar mergulhado até ao

pescoço naquelas águas vulcânicas, fechar os olhos e deixar o tempo correr, é uma forma excelente de recuperar forças e deixar descansar a mente. Durante umas horas vamos descendo e subindo mudando de temperatura e de caudal para que a sensação seja um pouco diferente. Numa das piscinas até deu para ter uma sessão de “Meditação”. Foi realmente uma visita que valeu a pena. E nem utilizamos o serviço de massagens de que o SPA dispõe. Entre outras coisas por falta de tempo. Estava-se tão bem na água quentinha!

Quem não quiser gastar dinheiro num SPA, pode ir banhar-se no rio. Há vários pontos de acesso ao rio e muito bem organizados. Entre outras coisas, locais onde dependurar a roupa e um bom chuveiro para quem quiser baixar a temperatura do corpo. Belo passeio, passando por uma paisagem diferente, vivendo experiências diferentes do habitual.

50

Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola

EM PARCERIA
COM A ASSOCIAÇÃO DOS
ESCANÇÕES DE PORTUGAL.

CONCURSO RECONHECIDO
PELO IVV I.P.

Se é Associação ou Cliente do Crédito Agrícola inscreva os seus vinhos até 15 de Outubro. O Concurso decorrerá no “Mercado de Vinhos do Campo Pequeno em Lisboa, no dia 20 de Outubro. Inscrições e Regulamento em www.creditagricola.pt

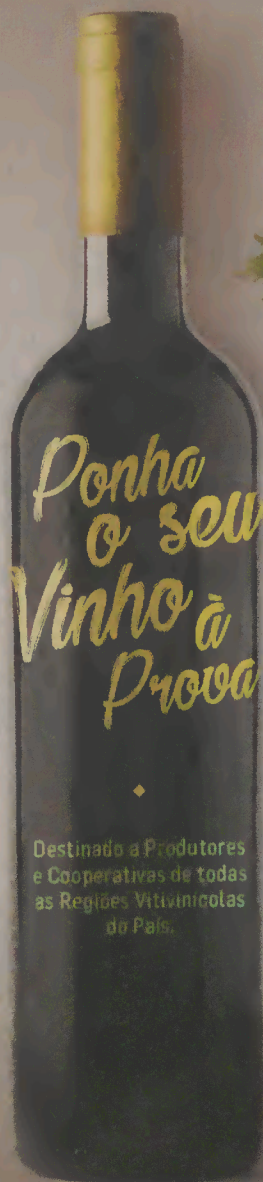
INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30

às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditagricola.pt



Destinado a Produtores
e Cooperativas de todas
as Regiões Vitivinícolas
do País.

CA

Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1881

Terras de Bouro

Câmara aprovou obras no valor de 2,2 milhões de euros

O Município de Terras de Bouro aprovou, recentemente, o recurso a uma linha de crédito do Banco Europeu de Investimento para financiamento de vários projectos inseridos nos programas operacionais do Portugal 2020, assegurando, assim a concretização de diversas obras a realizar no concelho, cujos custos são superiores a 2,2 milhões de euros.

Tal investimento, será efectuado no âmbito da valorização turística do território, nomeadamente nas Vilas do Gerês e de Terras de Bouro, bem como na requalificação urbana e de edifícios escolares. Dentre essas obras, destacam-se a construção de uma rede pedonal estruturante entre Rio Caldo e Vilar da Veiga, orçada em 300 mil euros; requalificação da Rua Miguel Torga e da Avenida 20 de Junho, na Vila do Gerês, cujos custos rondam os 320 mil eu-



ros; e a requalificação e adaptação das escolas básicas de Rio Caldo e do Gerês (já em curso) no montante superior a 637 mil euros.

O Parque da Vila de Terras de Bouro e o troço de Moimenta da ecovia do Homem e do Cávado integram também os projectos financiados num total de 950 mil euros.

Na mesma reunião, o executivo municipal aprovou normas e regulamentos em apoio à área da educação, de-

signadamente a comparticipação, na íntegra, de Fichas de Trabalho complementares aos Manuais Escolares adoptados no Agrupamento de Escolas a frequentar o primeiro ciclo do ensino básico neste concelho, assim como adquirir os Manuais Escolares e respectivos cadernos de actividades que não são comparticipados pelo Ministério da Educação e constituirão uma Bolsa de Manuais do Município a serem utilizadas nos anos lecti-

vos seguintes.

Foi igualmente aprovada uma Norma que vem definir e clarificar os procedimentos no sector dos transportes escolares, no que respeita aos apoios contemplados pela legislação em vigor, tal com os concedidos pela autarquia facultativamente. Relativamente às refeições no I ciclo, foi aprovado um protocolo com o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro e com os Centros Sociais que disponibilizam esse serviço, o mesmo sucedendo com os Centros Sociais e Juntas de Freguesia sobre os circuitos de transportes escolares. Mediante a celebração de protocolos com os Centros Paroquiais e Sociais de Rio Caldo, Moimenta e Chorense, os jardins de infância terão asseguradas actividades de animação de apoio à família, como refeições e prolongamento de horário.

• **A Feira- Mostra de S. Martinho, em Terras de Bouro**, vai realizar-se de 8 a 11 de Novembro próximo, encontrando-se já abertas as inscrições para os expositores interessados.

BTT Enduro em destaque

Sob altas temperaturas, a equipa de BTT Enduro de Terras de Bouro classificou-se em 3º lugar na 4ª etapa da Taça de Portugal, disputada no primeiro fim-de-semana deste mês na Guarda. Dentre os atletas terrabourenses, Pedro Araújo obteve o 1º lugar no escalão da Promoção; Amândio Pereira, nos maiores de 50 anos, foi o mais rápido; Bruno Morais, nos maiores de 40 anos, alcançou o 2º lugar, tal como Bruno Marinho, no escalão dos maiores de 30 anos.

Encerramento das Oficinas de Verão

O auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, na Vila do Gerês, foi o local escolhido para a festa de encerramento, em 31 de Agosto, das Oficinas de Verão/ 2018, promovidas pelo Município terrabourense no Centro Municipal de Valências, em Moimenta e nos polos de Rio Caldo e do Gerês.

Participada por dezenas de crianças, a festa, na parte da manhã, decorreu junto à Colunata Honório de Lima, naquela vila termal, com a demonstração das várias valências da GNR.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 16 de Julho, deliberou: atribuir o apoio financeiro de 9.674,47 € à Junta de Freguesia de Carvalheira para instalação de um Parque Infantil; atribuir o apoio financeiro de 1.131,29 € à Charanga do Vilar da Veiga para aquisição de novo fardamento; atribuir os apoios financeiros de 2.500,00€ e de 3.000,00 € à Junta de Freguesia de Rio Caldo para fazer face aos custos com a recolha de RSU's e a limpeza da albufeira da Caniçada, respectivamente; atribuir à Junta de Freguesia de Gondoriz os apoios financeiros de 13.000,00 € + IVA e de 1.746,19 € para arranjo urbanístico do adro da Capela de S. Miguel-o-Anjo e de um caminho no lugar de Bouças, respectivamente; atribuir o apoio financeiro de 750,30€ à Junta de Freguesia de Valdossende para fornecimento de materiais para a pavimentação de caminho; e dar conhecimento ao executivo municipal do Gabinete de Tecnologias da Informação e da Comunicação relativa à política de privacidade do site da autarquia, no âmbito do RGPD.

Já na reunião de 26 de Julho, deliberou-se: aprovar a 2ª Revisão do Plano Director Municipal; aprovar o projecto de beneficiação do campo de futebol de Terras de Bouro; por votação nominal e maioria, com um voto contra do vereador Luís Teixeira e a abstenção do vereador Paulo Sousa, ratificar a proposta e atribuir o apoio financeiro de 15.000,00 € ao Centro Social e Paroquial de Chorense; atribuir o apoio financeiro de 2041,00 € à paróquia de Chamoim para colocação de um telhado novo na capela de Santa Comba. **Por sua vez, na reunião de 16 de Agosto, foi deliberado:** remeter à Assembleia Municipal o pedido de de prescrição de dívidas apresentado pelo sr. José Vicente Taveira Catalão; aprovar a proposta de venda ambulante em locais fixos – criação de novos locais de venda; aprovar o regulamento das festas concelhias de Terras de Bouro e submeter à Assembleia Municipal; por votação nominal e maioria, com a abstenção dos vereadores da oposição, aprovar a proposta de alteração à tabela do preço do Centro Náutico de Rio Caldo; remeter à Assembleia Municipal o pedido de localização da estação de radiocomunicações Vodafone; transferir para a Junta de Freguesia de Souto o apoio financeiro de 7.204,40 € + IVA para alargamento e empedramento do caminho municipal no lugar do Paço – 2ª fase; transferir para a União de Freguesias de Cibões e Brufe o apoio financeiro de 1.100,00 € para construção de muro de suporte no estradão de baixo de Gilbarbedo; transferir para a Junta de Freguesia de Rio Caldo o apoio financeiro de 866,00€ para executar o trabalho de deslizamento de terras e desmoronamento de muro no lugar de Lijó.

Por sua vez, na reunião de 30 de Agosto, foi deliberado: aprovar a proposta referente à Linha de Crédito Banco Europeu de Investimento – Portugal 2020- Autarquias e submetê-la à Assembleia Municipal para autorização; aprovar a proposta "Norma de transportes escolares/ Ano lectivo de 2018/ 2019; aprovar a proposta para atribuição de manuais escolares aos alunos do 10º ano do ensino secundário; aprovar a proposta de atribuição das fichas de trabalho complementares aos manuais escolares do 1º ciclo; aprovar a proposta das refeições e transportes escolares do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico; dar conhecimento ao executivo municipal dos pedidos de prescrição de dívidas apresentados por António Arantes da Fonseca e Rosa da Costa e submetê-los à Assembleia Municipal.

Nova Revisão do PDM

O Município de Terras de Bouro abriu recentemente o procedimento de conformação do Plano Director Municipal (PDM) com a actual legislação - obrigatória até Julho de 2020 - onde se poderá classificar como solo urbano as áreas que se encontram total ou parcialmente urbanizadas, ou seja, já ocupadas com edificações, com obras de urbanização ou com procedimentos abertos de licenciamento.

Nesse âmbito, iniciaram-se, no dia 17 do corrente, em Moimenta, sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia do concelho, seguindo-se, em 21/09, às 21 h, em Rio Caldo; em 26/09, às 21 h, no Vilar da Veiga; em 4/10, 21 h, em Valdossende; em 12/10, às 20,30 h, em Souto; 21,30 h, em Balança; 22,30 h, na Ribeira. No dia 19/10, às 20,30 h, em Chorense/ Monte; 21,30 h, em Chamoim/ Vilar; 22,30 h, em Carvalheira. Em 26/10, 20,30 h, em Covide; às 22 h, no Campo. Em 2/11, às 20,30 h, em Gondoriz; 21,30 h, em Cibões/ Brufe; e no dia 6/11, às 21,30 h, na sede do Município.

Programa Porta 65 Jovem

Está a decorrer, desde 17 de Setembro e as 18h00 do dia 04 de Outubro, a próxima fase de candidaturas ao Programa Porta 65 Jovem, que é um sistema de apoio financeiro ao arrendamento de habitação para residência permanente por jovens, isolado, constituídos em agregados ou em coabitação.

Podem candidatar-se a este Programa jovens com idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 35 anos (no caso de casais de jovens, um dos elementos pode ter até 37 anos) que reúnam as seguintes condições: sejam titulares de um contrato de arrendamento celebrado no âmbito do NRAU (Lei nº 6/2006, de 27 de fevereiro) ou do regime transitório previsto no seu título II do capítulo I; não usufruam, cumulativamente, de quaisquer subsídios ou de outra forma de apoio público à habitação; nenhum dos jovens membros do agregado seja proprietário ou arrendatário para fins habitacionais de outro prédio ou fracção habitacional; nenhum dos jovens membros do agregado seja parente ou afim do senhorio.

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, através do Serviço de Acção Social, disponibiliza apoio técnico no preenchimento e submissão das candidaturas, podendo os interessados contactar aquele Serviço durante o seu horário normal de funcionamento nos dias úteis.

Falecimentos

No passado dia 1 de Julho, faleceu em Moimenta o sr. Ideberto Vital Mesquita, contando 69 anos de idade. No dia 12, em S.ta Isabel do Monte, faleceu, com 79 anos, o sr. Serafim Gonçalves Silva. No dia 23, em S. Martinho de Valdreu, faleceu o sr. Carlos Alberto Silva Azevedo, de 49 anos. E no dia 25, em Chorense, faleceu o sr. Manuel Gonçalves da Silva, com 90 anos. No dia 14 de Setembro, em Valdossende, faleceu o sr. Bernardino Ribeiro Ferreira, de 71 anos. Paz às suas almas.

Dois Espaços Cidadão no Concelho

Terras de Bouro passará a contar com respostas de proximidade através de dois Espaços Cidadão, a partir do próximo dia 3 de Outubro.

Estes gabinetes, já instalados, situam-se, um, no edifício da Câmara Municipal, e outro na sede da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga.

O acto inaugural desses dois Espaços terá a presença da Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa, Dr.ª Graça Fonseca.

O grupo de profissionais, que são quatro, têm frequentado acções de formação que os habilitam a trabalhar nestes gabinetes, onde serão dadas muitas e variadas respostas aos munícipes de Terras de Bouro e a quem vier a procurar estes serviços.

Em concreto, ali poderão ser tratados, entre outros, os seguintes assuntos: pedido e renovação do cartão da ADSE, entrega de documentos de despesa, pedido de alteração de morada do portal de cidadão, pedido de certidões online, votação no Orçamento Participativo de Portugal, pedido de reembolso de despesas de funeral, subsídio de morte, revalidação 2ª via e substituição da carta de condução, apoio ao cidadão, registar agregado familiar para marcação de consultas e pedidos de medicação para familiar, obter comprovativo de IRS, de pagamento do IMI, dívidas fiscais e coimas.

Vieira do Minho

• **Mercado da Castanha** – Com um programa a divulgar oportunamente, o tradicional Mercado da Castanha irá decorrer, de 9 a 11 de Novembro próximo, na Praça Guilherme de Abreu, em Vieira do Minho.

Feira da Ladra: o fascínio de sempre

O primeiro fim-de-semana de Outubro constitui, por tradição assaz antiga, a época do ano em que as gentes de Vieira do Minho e não só, vivem ao rubro as suas afamadas festas concelhias a que o povo, arraigado como é às suas ancestrais tradições, deu o nome de Feira da Ladra, associando tão singulares festejos à prática antiga dos habitantes das aldeias circundantes que, na sua

caminhada para a vila para participar na folia, se muniam de uma vara a que numa ponta, faziam um corte para, na passagem pelas latadas carregadas de uvas, traçarem, sem cerimónias nem qualquer despesa, os belos cachos atraentes que devoravam com insaciável apetite e consolação do estômago...

Assim se originou tão castiça designação que perdurou ao longo dos tempos

e, de ano para ano, se vem impondo cada vez mais como o maior cartaz cultural desta região que tem a Serra da Cabreira como seu principal ponto de referência.

À Feira da Ladra acorrem gentes das mais diversas índoles sociais, atraídas pelo vasto programa de manifestações, entre espectáculos musicais e folclóricos, chegadas de bois, provas equestres, concu-

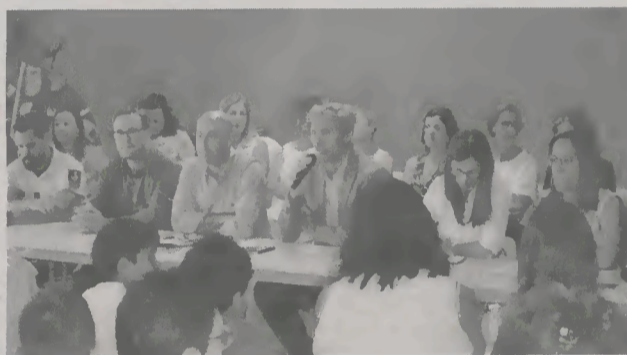
ros pecuários, diversões de vária ordem, exposições, produtos locais, artesanato, barracas de comes e bebes, enfim, um excelente repostório dos mais variados produtos que se transacionam e se regateiam pelos preços mais acessíveis. É esse, afinal, o sortilégio que impôs a sempre castiça Feira da Ladra!...

Início do novo ano escolar

As actividades lectivas do ano escolar de 2018/2019 já se iniciaram nos diversos estabelecimentos de ensino deste concelho. Assim, no dia 12 do corrente, as mesmas decorreram para os alunos da Educação Pré-Escolar e do I ciclo do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo. No dia seguinte, e com a presença do Presiden-

te do Município vieirense (gravura), o mesmo sucedeu nas escolas básicas Domingos de Abreu, de Guilhofrei, de Rossas e do Centro Escolar do Cávado.

Já no dia 14, houve a recepção aos alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário da Escola Básica e Secundária Vieira de Araújo.



Parada de Bouro com melhoramentos

No passado dia 18 de Agosto, os Presidentes da Câmara vieirense e da Junta de Freguesia de Parada de Bouro inauguraram a obra de requalificação do centro histórico dessa freguesia, no espaço compreendido entre a sede da Junta de Freguesia e a igreja paroquial, que contemplou a criação de passeios com micro-cubo lajeado a granito, a construção da rede de drenagem de águas pluviais com novas sargetas e a pavimentação da via com nova calçada à fiada, em granito azul.

Prova ciclística internacional

Nos dias 15 e 16 do corrente, Vieira do Minho acolheu o PT Internacional Open Mountain Bike 24 h & 12 h, que serviu de preparação para o campeonato da Europa na modalidade que, no próximo ano, se realizará neste concelho.

Organizada pela Iron Brain em parceria com o Município vieirense, Chancela da Wembo e o patrocínio do ROPE (Reabilitação e Optimização da Performance), da Specialized, Prozis e das Clínicas Nuno Mendes, a prova, cujo circuito perfeitamente feitos à volta da sede do concelho, teve início pelas 11 h do dia 15 e terminou às 12 h do dia 16, sem interrupções de passagem de atletas.

Um banho para esquecer...

Uma senhora de 44 anos, deste concelho, decidiu há dias, ir tomar banho na barragem de Pisões, em Montalegre, tendo-se distanciado demasiado do local onde havia partido, nadando sozinha, acabando por ir parar a um ilhéu existente nas proximidades. Dado que a distância do ponto de partida era superior e não se sentindo com forças para regressar, acabou por se acolher naquele ilhéu, aí passando a noite seguinte.

Estranhando o seu desaparecimento, foram iniciadas as buscas, tendo a localização do seu automóvel na zona de Pisões servido de pista preciosa para as diversas corporações de bombeiros envolvidas no resgate (Montalegre e Vila Real), GNR de Vieira do Minho, Venda Nova e Montalegre, além do GIPS da GNR, mergulhadores dos Bombeiros de Peso da Régua e de Mesão Frio que, em cerca de meia hora, acabaram por a localizar, livre de perigo e com ligeiros ferimentos, sendo transportada ao Centro de Saúde de Montalegre.

Desfolhada Tradicional

No âmbito do projecto "Sentir Vieira", a autarquia vieirense irá promover, no dia 23 do mês corrente, a partir das 15 h, uma Desfolhada Tradicional em plena Praça Guilherme de Abreu. Dessa forma, visa-se preservar os usos e costumes da cultura popular associada à ruralidade concelhia, para além de se fazer reviver uma das mais puras manifestações culturais do nosso Minho.

Remoção de combustível vegetal

Em resultado de uma candidatura ao Fundo Florestal Permanente, o Município de Vieira do Minho procedeu, recentemente, a acções de remoção de combustível vegetal, criando, nas áreas das freguesias de Louredo, Salamonde e Cantelães, faixas de interrupção de combustível, nomeadamente mato bravo, pinheiro bravo, eucalipto e espécies invasoras, contribuindo assim, para uma maior eficácia da rede primária da defesa da floresta.

Deste modo, foi implementada a beneficiação da faixa de interrupção de combustíveis nessas freguesias, numa largura de 10 metros para cada lado de rede viária, a qual foi executada com o recurso a meios mecânicos e a moto-manuais.

Voluntariado Jovem em convívio

Na praia fluvial dos Carvalhos, em Guilhofrei, teve lugar, em 13 do corrente, um pic-nic dos mais de 50 jovens que integram o programa de Voluntariado Jovem para a natureza e a floresta que, sob a responsabilidade da autarquia vieirense, exercem funções de vigilância na Serra da Cabreira e na Ilha do Ermal.

Entrega de Manuais Escolares

À semelhança dos anos anteriores, a Câmara de Vieira do Minho procedeu recentemente à entrega de manuais escolares aos alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário, bem como as fichas de apoio ao 1º ciclo do ensino básico que integram o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, beneficiando mais de 900 alunos deste concelho.

Trilho da Ponte da Misarela

Com bastante participação de concorrentes, realizou-se no passado domingo, dia 16, o Trilho Pedestre Ponte da Misarela, na extensão de 8,5 Kms, com partida no centro de Frades, em Ruivães, e chegada àquela mítica ponte, cuja história, eivada de lendas, atribui a sua construção ao "diabo". Este trilho foi, por isso, uma maneira de dar a conhecer ao público presente um pouco da história e das lendas em que este concelho é fértil.

Restauração - riscos e desafios

A Associação Mútua de Basto, no âmbito do projecto "Start in Basto", está a desenvolver diversas acções de promoção e fomento do espírito empreendedor na região de Basto, abarcando os concelhos de Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Ribeira de Pena, Fafe e Vieira do Minho.

Nesse sentido, e sob o tema "Restauração - Riscos e desafios no concelho de Vieira do Minho", organizou, em 18 deste mês, um conferência no salão nobre do município vieirense.

Bodas de Ouro Sacerdotais

O arceprelado de Vieira do Minho vai comemorar, em sessão solene, no dia 21 do mês em curso, as Bodas de Ouro Sacerdotais do Pe. Luís Taborda da Silva Jácome, pároco de Caniçada e Eira Vedra e director do "Jornal de Vieira".

Conceição Neves de Araújo Mateus

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 14 de Setembro, no hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 15 de Setembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Maria dos Prazeres Loureiro Araújo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



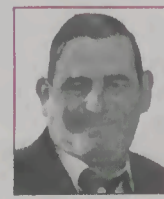
Seus filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 9 de agosto, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 10 de agosto. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Bernardino Ribeiro Ferreira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 14 de Setembro, no hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Evangélica Metodista de Valdosende, no passado dia 16 de Setembro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Gerês

O Gerês antigo

Dando continuidade à transcrição da revista "Latina", publicada no Porto em 1935, toda ela dedicada à Serra do Gerês, vamos seguidamente reproduzir o texto "A caminho do Gerez", da autoria de Camacho Pereira, então director da referida revista. Por razões de ordem técnica, porém, não nos foi possível conceder um espaço adequado à fotografia publicada do "aspecto panorâmico do Gerez" naquela época, o que fazemos agora, com o pedido de desculpas aos nossos leitores.

Retomando o texto assinado pelo director da referida revista, que nos relata a viagem daquele jornalista entre a cidade do Porto e as Termas do Gerês, que na edição anterior se havia interrompido no Castelo da Maia, Camacho Pereira adianta-nos: "Pouco depois, passámos por outra risonha estação, a de Muro, onde precisamente acaba de parar o elegante e esbelto comboio todo organizado com o mais moderno material, o qual lhe empresta um ar de grande expresso americano.

Em breve atravessámos a ponte pênsil da Trofa, ameaçada à mourisca, de um curioso aspecto, onde não podem passar mais de 4 mil Kilos de cada vez e entramos na região das Terras Negras. Uma capela e umas alminhas deitam sobre a estrada e até final teremos ocasião de ver dezenas delas por todos os lados, logo num poste junto a meia dúzia de casas nos indica tratar-se do lugar de Vitória e pouco depois, a passagem de nível da linha do Minho no apeadeiro de Barrimau. Em poucos minutos, atinge-se Vila Nova de Famalicão, através de um plano cheio de vinhas de enforcado.

(Continua)

Escola do Gerês em obras

A Escola do I Ciclo desta vila termal entrou, recentemente, em obras de requalificação e adaptação, estando orçadas em 229.623,49 euros, compreendendo a requalificação funcional do edifício, que passará pela criação de novos espaços sanitários, pela ampliação do alpendre tardoz e pela criação de um recreio coberto exterior no logradouro.

Será efectuada também uma alteração considerável nas condições térmicas do imóvel, com a substituição de caixilharias e aplicação de novos materiais isolantes, como o capoto, o que irá permitir um significativo aumento na eficiência energética das instalações, com evidentes melhorias no conforto e bem-estar para a comunidade escolar. O prazo de execução das obras é de 90 dias, pelo que está previsto que se prolonguem por todo o primeiro período do novo ano lectivo. Isso implicará que os alunos da nossa escola tenham de, até ao Natal, frequentar a Escola do I ciclo de Rio Caldo, regressando à Escola do Gerês nos inícios de Janeiro, no arranque do 2º período.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Acidentes no PNPG custam caro

Estão a atingir números desusados os acidentes que, nos últimos tempos, se estão a registar, com frequência, no território do PNPG, nomeadamente em cascatas, nos trilhos pedestres e na albufeira da Caniçada que, até há poucos dias, haviam provocado 21 vítimas, três das quais mortais, para além dos custos consideráveis que tal está a representar para o erário público.

O "Jornal de Notícias", na sua edição de 10 de Setembro, dava honras de primeira página para a situação, destacando que "cada resgate no Gerês chega a

custar 45 mil euros". Baseando-se numa operação ocorrida no passado dia 20 de Agosto na zona de S. João do Campo, no resgate de um casal e envolveu um helicóptero da Força Aérea Portuguesa e elementos do GIPS da GNR, aquele jornal informa que só a utilização do helicóptero custou 41 250 euros. A esse valor, segundo a Protecção Civil, há que somar-se perto de 4 mil euros, o que perfaz um total de 45 250 euros por esta operação, assim discriminada: custo/hora de voo - 11 mil euros; tempo de voo - 3.45 horas; custo

total - 41 250 euros. A isto, há que acrescentar os meios terrestres utilizados nessa missão de 15 horas de duração, com um custo estimado de 4 mil euros.

Particularmente preocupados encontram-se os bombeiros das corporações que actuam na área do PNPG, nomeadamente nas zonas de Terras de Bouro e de Salto, face ao desgaste de equipamentos, lesões provocadas nos bombeiros e custos com combustíveis. Defendem, por isso, que os prejuízos causados pelos acidentes passem a ser pagos pelas vítimas, já que,

para eles, a maior parte das situações são devidas à negligência.

Confrontado com as propostas dos bombeiros que actuam na área do PNPG, o gabinete de comunicação do Ministério da Administração Interna afirmou que "imputar os custos às vítimas não está em equação". Já o mesmo não acontece com as transgressões das regras de trânsito ou de passagem por zonas de protecção total sem autorização, em que os prevaricadores incorrem em coimas de mais de uma centena de euros.

Comissão de Festas para 2019

Após o brilhantismo atingido nas recentes festividades em honra de Santa Eufêmia, padroeira da Vila do Gerês, participadas por inúmeros devotos e visitantes, já se encontram nomeados os festeiros que terão a responsabilidade de organizar as festas do próximo ano, cuja constituição é a seguinte:

Juíz - Carlos Esteves; Juíza - Anabela Antunes Teixeira; Secretário - Nuno Jorge Silva Sousa; Tesoureiro - Fernando Macedo Capela; Mordomos - João Capela Rodrigues; Carlos Alberto Oliveira Silva, Armando Pereira Lages, Beatriz Leite Antunes, Angelino Rocha Sousa, João Mouta Martins, Susana Lages Fernandes, Ana Isabel Soares Silva, Isabel Lages Franco, Ana Catarina Gomes Antunes e Liliã Santos.



Inspeção às unidades hoteleiras

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte procedeu, recentemente, a uma inspeção às unidades hoteleiras desta vila termal, tendo constatado que apenas uma delas estava a cumprir a nova tabela salarial e o Contrato Colectivo de Trabalho, entrado em vigor no passado dia 22 de Junho.

Mais apurou que existem aqui trabalhadores que estão a perder entre 35 a 80 euros mensais, enquanto outros não recebem diuturnidades, subsídio de alimentação, abono de faltas, trabalho em dia feriado e em dia de descanso semanal.

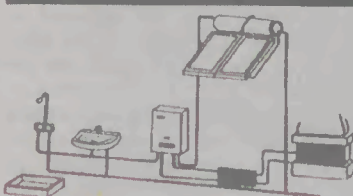
CTT mudam de espaço

Ao que nos foi possível apurar junto de fonte fidedigna, o Posto dos CTT nesta vila irá ocupar, dentro em breve, o espaço do Centro de Animação Termal onde, até há pouco tempo, funcionou o Balcão da Caixa de Crédito Agrícola, dado que, entretanto, e após os contactos estabelecidos pela autarquia, não surgiu nenhuma instituição bancária interessada, de momento, em ocupar essas instalações pertencentes ao Município de Terras de Bouro. Este, estará a encarar a possibilidade de negociar com os CTT a instalação, no mesmo espaço privilegiado, de uma secção bancária, tal como sucede já em muitas estações dos correios. Seria a solução ideal para que esta vila voltasse a dispor dos serviços bancários que deixou de ter.

Falecimentos

No passado dia 9 de Agosto, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no cemitério desta vila, a nossa conterrânea Maria dos Prazeres Loureiro Araújo, de 85 anos, residente que foi no lugar da Carona. Em França, onde residia, faleceu no dia 4 do corrente, sendo sepultado, no dia 8, no cemitério desta vila, o geresiano Armando da Costa Grilo, de 72 anos, residente que foi no lugar de Secêlo. No Hospital de Braga, faleceu no dia 10 deste mês, vindo a sepultar no nosso cemitério, o sr. Ismael Martins de Almeida, de 79 anos, antigo funcionário da Farmácia do Gerês e comerciante local. Às famílias enlutadas, apresentamos sentidos pêsames.

PICHELARIA LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

Rio Caldo

Escola Básica em obras

Orçadas em 268.048,00 euros, a Escola Básica desta freguesia irá entrar, brevemente, em obras de requalificação e adaptação, que incluem nomeadamente a construção de duas estruturas cobertas autónomas exteriores para o recreio e zona de espera para o transporte escolar, a criação de dois novos espaços sanitários, a construção de um espaço próprio de recreio para as crianças do jardim de infância, além do melhoramento das condições de manobralidade dos veículos de transporte escolar na entrada superior da referida escola.

Dentre as obras a efectuar está contemplada a melhoria das condições térmicas da escola, com a substituição de caixilharias e aplicação de novos materiais isolantes, com vista a criar melhores condições de conforto aos alunos.

Encontro de Antigos Marinheiros

Organizado pelo nosso conterrâneo e assinante, sr. Manuel da Silva Ferreira, irá realizar-se, no próximo dia 20 de Outubro, nesta freguesia, um encontro de cerca de 200 marinheiros da Armada Portuguesa, em comemoração do 53º aniversário do Curso de Marinheiros de Outubro de 1965.

O programa prevê, para as 9h00, a concentração dos participantes oriundos das mais diversos pontos do país, na sede da nossa Junta de Freguesia, a que se seguirá um cruzeiro, na albufeira da Cãniçada, no barco turístico "Rio Caldo", visita ao Santuário de S. Bento da Porta Aberta e almoço de confraternização no Restaurante "Lagoa", na Vila do Gerês.

Peregrinação pelos cristãos perseguidos

Contando com a colaboração da Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre e da Militia Sanctae Mariae, a Basílica de S. Bento da Porta Aberta promoveu, no dia 2 do corrente, uma peregrinação pelos cristãos perseguidos, a qual se iniciou junto ao cruzeiro e se dirigiu, em silêncio, pela Via Sacra do Santuário até à Cripta, onde foi celebrada uma eucaristia pelo Bispo D. Ximenes Belo, Prémio Nobel da Paz, em substituição dos prelados da arquidiocese nessa data presentes na tomada de posse do ex-Bispo Auxiliar, D. Francisco Senra Coelho, como novo Arcebispo de Évora.

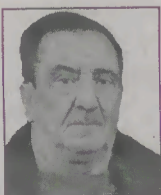
Relação de Lisboa confirma sentença

O Tribunal da Relação de Lisboa acaba de negar provimento ao recurso interposto, em tempos, por uma comerciante de S. Bento da Porta Aberta contra a sentença proferida pelo Tribunal Judicial de Lisboa que a condenou pela prática do crime de difamação agravada praticado contra o ex-comandante do Posto da GNR do Gerês, Sargento Hélder Branco, a quem acusara de perseguição.

Não se conformando com a decisão (pena de 150 dias de multa à taxa diária de 6 euros, num total de 900 euros, pagamento das custas do processo - 306 euros, e pagamento da indemnização civil ao ofendido - 2.500 euros, a queixosa viu agora a Relação de Lisboa confirmar tal sentença, acrescida do pagamento das custas judiciais no valor de 408 euros.

Armando da Costa Grilo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 4 de Setembro, em Bayonne, França, bem como a todas aquelas

que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 8 de setembro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Motas de água geram confusão na albufeira

O uso maciço de motas de água na albufeira da Cãniçada no período de Verão está a provocar uma onda de indignação por parte dos veraneantes que escolhem aquele espaço para fruir do contacto com a natureza, num ambiente de acalmia que, nos últimos tempos, não se tem registado dado que a anarquia parece ter-se instalado naquele local onde não há respeito pelas regras estabelecidas para os desportos náuticos.

Efectivamente, a confusão, nos dias de maior movimento, é de tal ordem que os particulares introduzem-se na albufeira em qualquer local e de qualquer maneira e sem qualquer controlo nem coletes salva-vidas. O excesso de velocidade das motas, que podem atingir mais de 100 Kms/ hora, está também a pôr em risco a própria segurança dos banhistas, entrando com frequência na área exclusiva destes.

Uma maior fiscalização para as motas de água na albufeira, designadamente, nas áreas de Rio Caldo e do Vilar da Veiga, está a ser reclamada por parte de empresários, turistas e autarcas, por forma a que se evitem, de futuro, casos lamentáveis como o recentemente sucedido na praia da Barca, em que o condutor de uma dessas motas de água se introduziu na albufeira sem saber conduzir a referida moto nem dispor de colete salva-vidas, acabando por morrer afogado nas águas da barragem.

Limpeza das matas facilitada

Para auxiliar nos trabalhos de limpeza das matas na prevenção contra os incêndios florestais, a Junta de Freguesia de Rio Caldo adquiriu recentemente um estilhador - equipamento composto por um bio-triturador que transforma a matéria orgânica proveniente das limpezas, em matéria para compostagem, a qual volta a adicionar ao solo as substâncias nutritivas e minerais necessárias para o desenvolvimento da vida biológica, transformando toda aquela matéria num fertilizante natural.

Cursos de condução de tractores

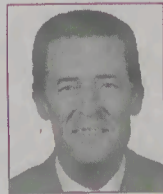
Dado que, em face da actual legislação para manobrar tractores agrícolas, para além da carta de condução da categoria B, é necessária também a frequência do curso de "Conduzir e Operar com o tractor em segurança", a nossa Junta de Freguesia promoveu, ultimamente, dois desses cursos, estando a preparar um terceiro para os interessados na sua frequência. As inscrições estão a decorrer, devendo os candidatos ser portadores do cartão de cidadão, carta de condução e certificado de habilitações.

Falecimento

No dia 14 do corrente, faleceu no Hospital de Braga, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial, a sra. Conceição Neves Araújo Mateus, de 85 anos, residente que foi na Rua Peito da Lomba, nesta freguesia. Que descanse em paz!

Ismael Martins de Almeida

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, noras, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 10 de Setembro, no hospital de Braga, bem como a todas aquelas

que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 11 de Setembro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

S. João do Campo

E a série continua...

Está a atingir números jamais registados o número de acidentes que, neste Verão, se vêm a verificar no território do Parque Nacional da Peneda-Gerês, conforme se refere noutra peça da presente edição.

A acrescentar à lista de acidentados, três dos quais mortalmente, no passado dia 31 de Agosto, um indivíduo caiu numa cascata na zona da Portela do Homem, ficando ferido nos membros inferiores. Resgatado pelos membros do GIPS da GNR e pelos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, o ferido foi transportado num helicóptero do INEM para o Hospital de Braga, onde foi tratado.

"Pelos Caminhos do Gerês"

Sob este lema, a Juventude Socialista de Terras de Bouro organizou, no dia 8 do corrente mês, uma Caminhada pelo Trilho do Sarilhão, nesta freguesia, destinada a promover a valorização do património natural e cultural concelhio.

Após esta jornada, que decorreu da parte da manhã, a partir das 15 h, houve uma visita guiada ao Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, dando a conhecer e divulgando os antigos usos e costumes daquela aldeia comunitária submersa pelas águas da albufeira com a mesma designação.

IV Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos

Tendo como tema principal "Educar para a Floresta Autóctone", a abordar nas vertentes "Educar para o futuro", "Educar para amanhã" e "Educar para beneficiar", terão lugar, de 26 a 28 de Outubro, as IV Jornadas Técnicas sobre os Carvalhos, a decorrer no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, nesta freguesia.

As inscrições já se encontram abertas, podendo os interessados fazê-lo através do email: martins@atahca.pt.

Caminhada pela Via Romana

No âmbito do projecto "Redescobrimo a Via Nova Romana", iniciado em 2013, teve lugar, nos dias 7 e 8 do mês em curso, por iniciativa dos Municípios de Braga, Amares e Terras de Bouro, com o apoio da Associação Gerês Viver Turismo e da Fundação galega "Aquis Querquennis", uma visita/ caminhada pela Via Nova Romana XVIII, que ligava Braga a Astorga.

Vilar da Veiga

Abertura do Ano Escutista

Com o aproximar do início do ano escolar, também o movimento de escuteiros retomará o seu ritmo, dentro das temáticas do escutismo e das actividades que lhe estão associadas.

Na verdade, o escutismo não deixa de ser um complemento educacional para as crianças, adolescentes e jovens, numa estreita cooperação com os dirigentes e chefes e tendo como principais parceiros, os pais e encarregados de educação.

No Agrupamento de Escuteiros Pedra Bela, Paróquia de Vilar da Veiga, a abertura do ano escutista está prevista para o dia 22 de Setembro na zona de Albergaria, na serra do Gerês, onde, para além de outras actividades, serão realizadas as Passagens, em que, os escuteiros que reúnem as condições necessárias transitarão de secção.

Esta actividade, tal como o ARAE (Abertura Regional do Ano Escutista) que este ano se realizará na cidade de Barcelos, no dia 14 de Outubro, estará subordinada ao lema, Santo Inácio de Loiola e ao tema, "Ser como Tu".

O Agrupamento Pedra Bela continua a congregar bastantes elementos, iniciando-se o novo ano escutista com cerca de 50 e perspetivando-se a entrada de mais alguns.

Testamentos de Santa Marta de Bouro – 1773-1853

TESTAMENTO DE ÂNGELA LUÍSA DA SILVA

Adelino Domingues

Testamento com que faleceu Ângela Maria Luiza da Silva, mulher de Manuel Alves, da Igreja, desta Freguesia de Santa Marta de Bouro.

Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, digo eu Ângela Luísa, mulher de Manuel José Alves da Costa, moradora neste lugar da Igreja, desta Freguesia e Concelho de Santa Marta de Bouro, que eu, por me achar com todo o meu juízo perfeito e temer a morte e querer pôr a minha alma no caminho da salvação, determinei fazer este meu testamento. Encomendo a minha alma à Santíssima Trindade, que a criou, e rogo ao Eterno Padre que, pela morte de seu Unigénito Filho, queira receber a minha alma na Bem-aventurança. E peço e rogo à sempre Virgem Maria e à santa do meu nome e a todos os santos e santas da corte do céu e ao meu Anjo da Guarda e santos da minha maior devoção que todos intercedam pela minha alma quando deste mundo partir, para que vá gozar a eterna Bem-aventurança para que fui criada.

Declaro que, por me achar casada com o sobredito meu marido Manuel José Alves da Costa, e não termos de entre ambos filho nem filha, por isso deixo, nomeio e instituo por meu legítimo herdeiro e testamentário ao sobredito meu marido Manuel José Alves da Costa, pela boa companhia que me tem feito e espero me faça até à hora da minha morte e pelos benefícios que dele tenho recebido. E nele, dito meu marido e herdeiro, nomeio e hei por nomeados todos os meus bens de prazos e o direito da renovação deles na vida ou vidas em que se acharem. Que deles poderá dispor e fazer o que qui-

ser como coisa sua, e nomeá-los em quem for sua vontade, por assim ser a minha última vontade, para que assim fique o dito meu marido, por meu falecimento, senhor e possuidor dos ditos bens e deles pague a pensão ao direito senhor. Com obrigação dele, dito meu marido, me fazer por meu falecimento os meus bens de alma, na forma seguinte: Primeiramente, os usos e costumes da Freguesia, agasalho da Irmandade, e meu corpo será amortalhado em hábito de Santa Teresa. E, além do uso e costume da Freguesia, me fará um ofício inteiro de dez padres pela minha alma. E outro ofício inteiro, também de dez padres, pelas almas de meu pai, de minha mãe, de minha madrinha e de meu irmão. E me mandará dizer as missas seguintes, a saber: Dez missas pela minha alma, ditas no altar privilegiado do Senhor, da igreja desta Freguesia; vinte missas pela alma de meu pai e de minha mãe; duas pela alma de minha madrinha; outras duas pela alma de meu tio Francisco da Silva; quatro pela alma de meu irmão António; e mais duas por todos os mais defuntos que foram desta casa. Todas estas missas ditas por uma só vez e por quem mais baratas as disser.

E por esta ser a minha última vontade, hei este meu testamento por feito e acabado. E peço a todas as justiças mo cumpram e guardem como nele se contém e declara. Para o que roguei a Bernardo da Costa Luís, morador no Lugar do Outeiro Meão, desta mesma Freguesia, que este me fizesse



e por mim assinasse. Hoje, dezoito de Abril de mil e setecentos e oitenta e cinco.

Escrevi e assino pela testadora, por me rogar. Bernardo da Costa Luís. E declaro que não

só instituo ao dito meu marido por universal herdeiro dos meus bens de prazos, mas também de todos os meus bens móveis e semoventes (1), e de tudo o que me pertence e possa pertencer, e por minha morte se achar. E assim hei por declarado este testamento, por assim ser minha última vontade. E por este hei por interrogados outros quaisquer que haja feitos. Fiz esta declaração e roguei ao sobredito Bernardo da

Costa Luís que ma fizesse e por mim assinasse. Dia, mês e ano *ut supra*. Por ela, Bernardo da Costa Luís.

E não se continha mais no dito testamento que fielmente aqui copiei.

Santa Marta de Bouro, 6 de Setembro de 1799.

O vigário, Frei Sebastião de Rezende.

Nota: 1) "Semoventes" – diz-se dos bens que se movem por si (gados, escravos).

Feira da Ladra

Vieira do Minho

04 a 08 out 2018

VIEIRA DO MINHO

Lobios

Tratado dos limites fronteiriços

No Município de Lobios, realizou-se no passado dia 22 de Agosto, a cerimónia de assinatura do tratado de limites de fronteira entre os concelhos raianos de Lobios, Terras de Bouro, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, representados pelos respectivos autarcas, que procederam ao reconhecimento dos limites fronteiriços através da assinatura da correspondente acta de configuração.

Recorda-se que o Tratado dos Limites de Fronteira data de 29 de Setembro de



1864 e desde então, é assinado anualmente através de uma cerimónia efectuada

em cada um dos concelhos, alternadamente, tendo ocorrido, desta feita, em Lobios.

Retirada de ninhos de vespas

Durante o Verão, foram retirados nos concelhos do Baixo Lima muitos ninhos de vespas asiáticas. A proliferação destes insectos, que chegaram a provocar várias mortes na Galiza, criaram

uma psicose na povoação, que mesmo pessoas que não eram alérgicas, chegaram a ser internadas no hospital pela simples picadura de uma abelha. Uma das principais actuações das brigadas da Protecção

Civil dos concelhos galegos durante o Verão, foi a retirada de ninhos de vespas *velutinas*, em que algumas brigadas chegaram a destruir quatro ninhos no mesmo dia.

Arraiano maior

Dentro das actividades das Festas de Entrimo 2018, o município daquela localidade organizou diversos actos como os realizados no dia quatro de Agosto, onde na primeira hora foi apresentado o livro "Terradentro", de Xosé Benito Reza. Se-

guiu-se a nomeação de Arraiano Maior, que este ano recaiu na figura de Quico Cadaval, destacado personagem do mundo do espectáculo. E para encerrar a parte da manhã, José Lamela Bautista, apresentou numa mesa redonda uma curiosa e inte-

ressante recolha de "Lendas da Raia". Após o almoço, à base de produtos da região, foram apresentados alguns documentais, entre eles "Muiñeira", do jornalista de Celanova, Aser Álvarez.

Memórias da "Raia"

Dentro do projecto "Vidas com história", iniciativa liderada pela Deputação de Ourense, cerca de 40 pessoas maiores de 70 anos, residentes nos concelhos de Bande, Muiños, Calvos de Randin, Lobeira, Entrimo e Lobios, estão a ser entrevis-

tadas pela Empresa Etnoga, e o resultado irá dar vida a um livro de memórias da região do Baixo Lima. Cada entrevista representa um quadro vivo do dia a dia destas vilas e aldeias, contando as suas histórias da infância, da juventude, a emigração,

os jogos tradicionais e especialmente, as penalizações daqueles tempos após a guerra civil, com o qual se pretende elaborar um estudo sociológico do modo de vida de então e conservar a memória histórica desta região da "raia".

Igrejas assaltadas

Dois templos de Bande, foram assaltados em meados de Agosto. Trata-se da igreja de Santa Maria, na localidade de Corvelle, e a capela de São Isidro, nos arredores daquele lugar. Foi no domingo, dia 19, quando os paroquianos que iam à missa

encontraram as fechaduras arrombadas e as portas abertas. Deram pela falta de dois cálices, duas patenas, um candelabro, um crucifixo e cerca de 300 euros das esmolas.

A Guarda Civil realizou uma inspecção ocular nos

dois templos com o objectivo de encontrar "sinais" que permitam identificar os delinquentes. O roubo foi também dado a conhecer à GNR de Portugal, perante a suspeita de que os objectos possam ser vendidos nalgum antiquário desse país.

Maus tratos

No passado dia três de Agosto, David C. D., de 44 anos, de nacionalidade portuguesa, foi detido e posto à disposição judicial por presumíveis maus tratos à sua companheira na casa que habitam em Vilameá (Lobios). A vítima apresentava lesões num braço e numa perna pelo que teve de ser atendida num Centro Médico.

Vilar da Veiga

► Continuação da pág. 10

Controlo de invasoras lenhosas

Representando um investimento de 235 389,29 euros, o Município de Terras de Bouro assinou recentemente um contrato com a empresa José Firmino da Silva Ferreira, Lda, com sede em Rio Caldo, destinado ao controlo de invasoras lenhosas numa área de 73,62 hectares na freguesia de Vilar da Veiga, estando o início dos trabalhos previsto para breve prazo, incluindo o corte e remoção de invasoras, bem como a arborização com o aproveitamento da regeneração natural existente.

Sendo um projecto para três anos de duração, a área de intervenção foi dividida em duas partes: a das galerias ripícolas das linhas de água existentes e a da área remanescente.

Para o local 1, estão

previstos os processos de corte e remoção de invasoras complementadas com controlo químico. Ao fim de 3 anos, com a esperada redução da densidade das invasoras e a diminuição do banco de sementes, proceder-se-á a uma arborização aproveitando a regeneração natural existente, criando-se condições para o desenvolvimento de um povoamento misto de plantas autóctones que no futuro ensombrará as invasoras remanescentes.

Já no local 2, por ser muito sensível, será efectuada uma intervenção mais lenta no controlo das invasoras, começando-se pelo controlo químico feito planta a planta, por forma a evitar contaminações no lençol freático. Depois da actuação do produto fitocida, serão controladas de modo físico as invasoras lenhosas, com o seu corte e remoção.

No local 1, prevê-se, no primeiro ano, o controlo físico de invasoras com o corte manual, junto ao solo, de todas as espécies de invasoras lenhosas, com recurso a motosserras e motorroçadoras. Os sobrantes deverão ser retirados ou queimados em local apropriado, visando a diminuição do perigo de incêndios florestais, além da germinação de bancos de sementes.

O corte motomaneiro das espécies lenhosas, junto ao solo, terá continuidade nos segundo e terceiro anos. Ainda no terceiro ano, está prevista a fase da plantação de 98.865 espécies, na percentagem de 60% de pinheiro bravo, 20% de carvalho nacional, 15% de medronheiro e 5% de bétula. Nas zonas a plantar com folhosas, a área deverá ser vedada para limitar a acção do gado.

Acidentes na Serra somam e seguem...

Estão a tornar-se cada vez mais frequentes, sobretudo nos meses de Verão, os casos de turistas que visitam a nossa serra e sem a conhecerem, embrenham-se em zonas de muito difícil acesso, acabando por se perder. Tem-lhes valido o socorro que lhes estão a prestar as corporações de bombeiros, os GIPS da GNR e os socorristas da Cruz Vermelha das delegações instaladas na nossa região que, a qualquer hora do dia ou da noite, são chamados telefonicamente para resgatar essas pessoas.

Ainda no passado dia 29 de Agosto, um casal de jovens, em passeio de automóvel pela nossa serra, introduziu-se na área do Parque Nacional da Peneda - Gerês, através de uma estrada florestal, acabando por ficar imobilizados por a viatura ter avariado.



Dado o alarme cerca das 22,35 h, aqueles jovens viriam a ser localizados já de madrugada, pelos bombeiros de Salto, Montalegre entre as aldeias da Ermida e de Fafião. Por se terem introduzido numa zona de acesso vedado a viaturas, a GNR aplicou ao casal uma multa de 200 euros.

Entretanto, no dia 15 do corrente, na sequência de uma queda nas Cascatas da Fecha

de Barjas, na zona da Ermida, uma jovem de 25 anos, residente em Sintra, sofreu as fracturas expostas da perna esquerda e braço direito, além da clavícula, tendo sido socorrida pelos Bombeiros de Terras de Bouro, GIPS da GNR e INEM que a transportou para o Hospital de Braga, onde deu entrada em estado grave (gravura).

Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

A PROPÓSITO DO “TOUR DE FRANCE”

José Cosme

Entre os acontecimentos mais grandiosos que ilustram as páginas desportivas da história, decerto nenhum ultrapassa a grandiosidade e prestígio da Volta à França em bicicleta. No calendário internacional destas corridas por etapas, sobressaem três grandes competições, a saber: as Voltas à França, à Itália e à Espanha. Todas três são muito antigas e importantes, mas nenhuma bate em importância e antiguidade a Volta à França.

O “Tour de France”, como é mundialmente conhecido, é uma corrida que se realiza no mês de Julho, e em que o público se aglomera aos milhares na berma das estradas para saudar e aplaudir os corredores que passam.

A Volta à França é não somente das mais longas do mundo, com um percurso médio aproximado de 3.500 kms; ela é, igualmente, a mais antiga, com efeito a 1ª volta ocorreu já em 1903. E desde então, excepção feita aos anos de Guerra, nunca mais deixou de se realizar.

O Tour tem, com certeza, muito significado para a França. Este país todos os anos se converte, no mês de Julho, numa grande sala de espectáculos, por onde passam, dia após dia, as 21 etapas da volta. E os franceses, aos milhares, postam-se na berma das estradas para acolher e aplaudir com imenso orgulho os seus ídolos e campeões.

A Volta, em repetições, já percorreu o território francês muitas e muitas vezes, conhece-o como a palma das mãos, sente-o como uma mãe sente um filho. Por isso, a Volta orgulha-se da França, como a França e os franceses se orgulham da Volta. Está aqui toda a magia que faz com que, no mês de Julho de cada ano, a família da Volta saia à estrada para, com o apoio magnífico das câmaras de TV, celebrarem, em convívio com os franceses e o Mundo, mais uma festa desta magnífica corrida de bicicletas.

A cobertura da corrida, feita pelos profissionais da RTF, é tão colorida e detalhada, que se torna num espectáculo dentro doutro espectáculo, qual

deles o mais rico, deslumbrante e perfeito. E assim, diante das mais belas e nítidas imagens da televisão, podemos admirar: grandes e pequenas cidades, bem como inúmeras aldeias dispersas no extenso território; planícies imensas onde pastam manadas de vacas leiteiras; monumentos, palácios e palacetes, alguns muito luxuosos, plantados à beira da estrada, bem como antigos castelos, isolados, sem ninguém; grandes e pequenos rios, alguns com barragens hidroeléctricas, e canais a levar a preciosa água a quem não a tem; as altas montanhas dos Pireneus e dos Alpes, ricos museus de Geologia a céu aberto, ainda com manchas de neve, onde abutres esfomeados pairando e revolteando nas alturas tentam vislumbrar quaisquer restos de comida no solo.

A primeira Volta à França teve lugar em 1903, e a sua organização deve-se a um jornal desportivo, L'Auto, que continuou a organizar o Tour até 1960, altura a partir da qual um outro jornal desportivo, diário, L'Équipe, tomou conta até aos nossos dias.

O Tour de France atingiu tal prestígio e reputação quer a nível nacional, quer mesmo internacional, que nenhum acontecimento o fez interromper ou paralisar. O único obstáculo a que a Volta à França não pôde resistir foram as duas grandes guerras (1914 – 1918 e 1939 – 1945). Numa guerra, sobretudo de índole destrutiva como foram estas duas, seria demasiada ousadia e menosprezo pela vida humana, expôr todo um pelotão de jovens corredores e seus muitos acompanhantes à destruição brutal dos



massivos bombardeamentos aéreos, ataques de morteiro e artilharia pesada. Por outro lado, os diferentes percursos das etapas não ofereciam qualquer segurança, não só por estarem a todo o momento à mercê dos ditos bombardeamentos, como por lhes faltar os trabalhos regulares de manutenção, impossíveis em tempo de guerra. Sem a garantia dum mínimo de condições de segurança, a Organização decidiu, e muito bem, suspendê-la até que voltasse a paz.

Desde há muito que a Volta à França se tornou internacional ou multinacional. E isto a nível de corredores, com equipas integradas dos melhores corredores recrutados por todo o mundo; e a nível de equipas, equipas nacionais, integradas de ciclistas do próprio país. Assim, pelos anos fora, vemos a participação de equipas de Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália, Holanda e outras; ao lado destas equipas nacionais, também eram aceites equipas de marcas. Em 1930, com grande fanfarra, são lançadas as equipas nacionais para se sobreporem às equipas de marcas. O público delirou com tal iniciativa e não deixou de sublinhar os feitos dos seus ídolos. A equipa francesa ganha então o TOUR cinco vezes seguidas (1930 - 1934), o que eleva ao rubro o entusiasmo popular do ciclismo na França. As equipas nacionais eram

vitorizadas e acarinhadas pelos seus apaniguados. E os corredores que mais sobressaíam eram aclamados como heróis.

Assim, para os italianos, Coppi e Bartali, ambos vencedores de dois Tours cada um, eram os ídolos. Em França, Jacques Anquetil, vencedor de 5 Voltas (1957 e 1961 – 1964) e Raymond Poulidor, que conseguiu

três segundos lugares, e quatro terceiros! Na Bélgica, surgiu Eddy Merckx, o corredor mais completo de todos os tempos. Ganhava tudo onde entrava. Só Voltas à França “limpou” onze!

Como era de esperar, os responsáveis do Tour estavam atentos a tudo o que poderia afectar a corrida nos seus êxitos. Por isso, observavam e anali-

savam com atenção tudo o que fosse novidade de interesse: no recrutamento de corredores; na participação de equipas nacionais ou de marcas; na escolha dos percursos e sua entrada ou não em território vizinho; na introdução do Prémio da Montanha. Numa palavra, as corridas de bicicleta por etapas devem à Volta à França muitas das novidades hoje exibidas, como a camisola amarela, que apareceu pela 1ª vez no Tour de 1919. Uma palavra final sobre a participação portuguesa no Tour, participação modesta como modesto é o nosso ciclismo. E entre os corredores que mais se distinguiram, queremos sublinhar os nomes de Ribeiro da Silva e Joaquim Agostinho, que conseguiu um 2º e 3º lugares e vencer uma etapa da Volta à França. Ambos morreram em Portugal, de acidentes; o Ribeiro da Silva, em motorizada e o Joaquim Agostinho na sua própria bicicleta.

“Fortuna e o combate à pobreza”

António Lopes de Almeida

Não está longe o dia em que toda a gente deixe de choramingar e de idolatrar o homem que morre, deixando uma fortuna de muitos milhões, independentemente de qual seja o destino que se dê ao “tesouro” financeiro que ele não pode levar consigo. Infeliz daquele que morrer milionário! Que sofrimento atroz e severo quando tiver a noção que já não há nada a fazer no campo da medicina e pensar que terá, forçosamente, de deixar cá tudo, pois nada lhe pertence.

A maior parte dos filhos dos ricos são incapazes de resistir às tentações com que a riqueza os acomete e desaparecem numa vida estéril. O que começa por ser pobre não deve temer a rivalidade por parte dos filhos dos ricos, mas sim a dos mais pobres do que ele... Que “mundo-cão” este! Uma coisa é certa: se todos nascessem ricos, envolvidos em fortuna, sem necessidade de trabalhar para comer, a humanidade ainda hoje estaria na sua

infância. Pode bem afirmar-se que o fator “capital” da civilização é a luta constante do homem para se libertar da pobreza, porque o maior esforço e a melhor obra correspondem sempre ao período da vida em que lutamos para conquistar aquilo que ambicionamos.

Geralmente ninguém trabalha se a imperiosa necessidade a isso o não obrigar. O homem que precisa de melhorar de posição, para se pôr a salvo da pobreza e da miséria, é obrigado a trabalhar. E... trabalhar honestamente fortalece a sua vontade e tonifica o seu carácter.

Poucos são os jovens, embora alguns sejam uma excepção, que “nascidos em berço de ouro”, acostumados desde a tenra idade a todas as comodidades e luxos, sem se verem obrigados a ganhar o pão à custa do seu trabalho, poucos são, repito, os que denotam energia de carácter ou força de vontade. São como o enfezado e frágil arbusto da floresta em relação ao gigantesco carvalho que, desde que a semente ger-

mina, vai crescendo em luta constante contra os ventos e tempestades.

A vida é isso! Sem luta e sem trabalho não conseguimos ultrapassar essa “gincana” de obstáculos. É impossível, acreditem, aperfeiçoar o carácter ou fortalecer as qualidades individuais, sem combater e triunfar nas lutas pela vida. Quem vive sem ter passado por qualquer prova desses “combates” perde esterilmente metade da sua existência. Que diríamos daquele jovem que, interessado na prática do culturismo (pesos e halteres), se sentasse na sala dum ginásio contentando-se a apreciar todos aqueles aparelhos? Meus amigos: o principal esforço para sair da pobreza não é a fortuna material, que com esforço se pode alcançar, mas... a força de vontade nas qualidades, nas potências e nas faculdades que se vão desenvolvendo através do esforço realizado para alcançar, enfim, a felicidade. Pensem nisso!

Rio e o PSD, na silly season...

O "meu querido mês de Agosto" é sinónimo, para muitos portugueses, de férias. Rui Rio também teve o seu repouso, mas foi, imediatamente, atacado pela sua duração. Parece que, em Portugal, o silêncio dos políticos é incómodo para alguns sectores.

Há um passado que me une ao líder do PSD: partilhámos a atracção da velocidade e fomos velocistas, no entanto, não nos cruzamos nas pistas de atletismo. Agora, sou ultramaratonista e Rio tenta afinar a estratégia do partido social-democrata.

Ser líder partidário tem muito que se lhe diga, se não vejamos: o PSD leva a tribunal candidatos do partido, que excederam custos, e corta 60 mil euros à Festa do Pontal (isto, quando o partido deve,

segundo o secretário-geral do PSD, José Silvano, "a alguns fornecedores há mais de 10 anos"), e, em vez de receber aplausos vindos, acima de tudo, do partido, recebe várias indicações de que há pontos mais importantes para focar. Isto leva-me, em parte, ao livro "O Quarto de Marte", de Rachel Kushner: "(...) os ritmos do mundo nem sempre se coordenam com o ritmo da pessoa".

Parece que o "banho de ética" do antigo presidente da Câmara Municipal do Porto vai continuar em acção, e, para não "dar uma no cravo e outra na ferradura", o líder do PSD devia afastar Salvador Malheiro, o autarca de Ovar.

Em relação às críticas ao trabalho que Rui Rio tem desenvolvido, no pou-

co tempo que está à frente do partido, Luís Montenegro e Pedro Duarte são os principais rostos que já anseiam, desesperadamente, por uma queda da actual liderança. Isto faz uma certa confusão a quem deseja elevação na política! Não tiveram coragem de enfrentar Rio nas urnas, mas não se acobardam na hora de mandar "bitaites". Morais Sarmiento bem lembrou, na Universidade de Verão do PSD, que o PSD está sempre em guerra interna.

É verdade que Rui Rio tem cometido alguns erros, nomeadamente, em dar demasiada atenção aos opositores internos, como fez na Festa do Pontal, e deve, isso sim, focar-se mais no seu principal adversário, o Partido Socialista, e apresentar propostas.



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.pt

Já agora, sabendo-se que o nosso país necessita de uma reforma da justiça, é importante destacar as seguintes palavras de Rio: "Uma reforma da justiça só é possível, no dia em que o líder da oposição quiser". Assim sendo, se o presidente do PSD promover consensos para que tal reforma se torne possível, está a comportar-se como um estadista, se não o fizer...

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Para facilitar o pagamento das assinaturas, indicamos, o IBAN do "Geresão" por onde, se o desejarem, poderão proceder à liquidação das assinaturas, já que o NIB foi eliminado.

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento e não o da pessoa que procede ao pagamento, como está a acontecer com frequência.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2017 – Iva Maria Vieira Monteiro (Suíça).

2018 – Manuel Augusto Grilo Martins (Luxemburgo); José Rodrigues Branco (Moura); Manuel Campos Sousa (Lisboa); Maria Augusta Matos Silva (Cascais); Manuel José Silva Lopes (Sintra); António Manuel Carvalho Pereira (Albergaria-a-Velha); João Francisco Vasconcelos Guimarães (20€ - Vila Nova de Gaia); Mário Pereira Gonçalves (Matosinhos); João Manuel Abreu Freitas (Amares); Daniel Azevedo Silva, Maria Fátima Rodrigues Dias, Maria Fernanda Barbosa Capela (Gerês).

2019 – Gaspar Manuel Fernandes Silva, Maria de Jesus Machado Pereira (Suíça); João Fernando Dias Ribeiro (Alcochete); Rogério Baptista Lopes Pedra (Sintra); Hermínia Conceição Silva Machado (Barreiro); Maria Emilia Gonçalves Bastos Vaz (20€ - Almada); António Joaquim Gonçalves (20€ - Odiveelas); Manuel Mouta Ferreira (Amadora); António Óscar Sousa Costa Dias (Sobralinho); Maria Leopoldina A. Lopes Carmo (20€ - Porto); Baltazar Pereira da Silva (Vieira do Minho); António Ferreira, Inês Costa Loureiro Gonçalves, João Miranda Ribeiro, Manuel Ferreira Ribeiro (Gerês).

2020 – Maria da Glória Mateus Gonçalves Pereira (Cacém); Maria José Ribeiro Vasconcelos Alves (Gerês).

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Uma Árvore pela Floresta

Nestes últimos dois anos, Portugal foi flagelado por dantescos incêndios de que não há memória. As alterações climáticas, com dias de calor intenso e ventos fortes, o mau ordenamento florestal com espécies altamente inflamáveis como o pinheiro e o eucalipto, à mistura com castas infestantes como as acácias e as mimosas, são uma das causas mais prováveis para este verdadeiro braseiro; a não limpeza de matas e de vegetação junto às habitações, não cumprindo a legislação existente já há um bom par de anos, a má comunicação existente entre os vários serviços de apoio às populações que deveriam

estar a funcionar em pleno e mostram falhas de toda a espécie são outras das causas desta calamidade; a mão humana quer a negligente quer a criminosa, sobretudo esta última sem uma punição exemplar, fazem deste país um verdadeiro inferno que não dá tréguas a ninguém, em especial aos nossos bombeiros, verdadeiros heróis e a quem, aqui, prestamos a nossa humilde mas sentida homenagem. São milhares e milhares de hectares de área ardida, são as populações que vêm os bens de uma vida inteira destruídos de uma hora para a outra, é a morte de tantos seres vivos e sobretudo a perda de vidas humanas, tal como aconteceu no ano passado na inesquecível tragédia de

Pedrógão Grande.

Para obviar alguns destes aspectos, foi lançada mais uma campanha "Uma Árvore pela Floresta", numa parceria entre os CTT e a Associação Ambientalista Quercus, este ano ainda com a colaboração dos estudantes de mestrado da Universidade Europeia, no sentido de reflorestar com espécies autóctones as Áreas Protegidas, Zonas Classificadas e Matas Nacionais do nosso país, em particular nas zonas afectadas pelos recentes incêndios.

Esta é a 5ª edição da iniciativa que tem como objectivo a compra de um "kit" que, este ano, representa uma azinheira e um sobreiro numa das 400 lojas aderentes dos CTT ou mesmo

numa loja on-line e estaremos assim a contribuir para a criação de florestas mais sustentáveis e resistentes aos incêndios.

Bem sabemos que, neste momento em que desconfiámos de tudo e de todos, não é fácil motivar as pessoas para estes projectos de solidariedade mas vamos acreditar que ainda há pessoas sérias e honestas que nos merecem toda a nossa confiança tais como os parceiros desta iniciativa através da qual já foi possível plantar 80 mil árvores!

Informe-se, acompanhe o projecto e apoie a plantação de espécies autóctones, evitando tanto quanto possível os fogos florestais.

Flash

O sempre atento e interventivo eurodeputado vilaverdense, José Manuel Fernandes, não se calou perante o "injusto e imoral" uso de mais de metade dos apoios europeus destinados às vítimas de incêndios do ano passado que acabariam por ser "desviados" para financiar instituições do Estado, como a Protecção Civil, a GNR, o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, os ramos das Forças Armadas e a Secretaria -Geral do Ministério da Administração Interna.

Para aquele eurodeputado, "esta atitude do Governo é vergonhosa, egoísta e mostra desprezo pelas pessoas atingidas pelos incêndios. O Governo, em vez de repartir o montante pelo território, reservou mais de metade para si próprio! Moralmente, é inaceitável!" – acentuou aquele eurodeputado.

Sem comentários...

AD

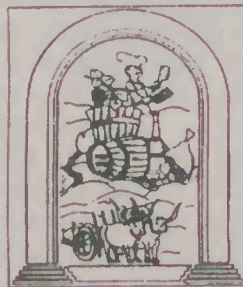
TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

Ao Jantar das 6.as feiras:

- Reuniões de Empresas

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

► Continuação da pág. 16

Francisco Mangas: se os jornais fizerem jornalismo, terão os leitores de volta

Uma obra infanto-juvenil, por vezes, escrevo-a numa semana ou duas; um verso pode demorar uma vida. É isso, temos de procurar o correr, de perseverar, de trabalhar todos os dias (ou todas as noites) umas horas – e assim, do mesmo jeito do amanhã da terra, nascem as flores e os frutos.

- Nascido num meio rural (Rossas, Vieira do Minho), até que ponto a sua envolvimento com a natureza e a ruralidade o terão influenciado para a sua atividade literária?

- Tiveram e continuam a marcar a escrita. Nunca esqueci nem omiti as raízes e a minha origem, tenho muito orgulho nelas: a partir daí, dessa geografia remota, tento compreender o mundo. A ação de alguns livros repovoia esses sítios, esses lugares. No *Diário de Link* revisito Vilarinho da Furna; parte da história do romance *Geografia do Medo* decorre na aldeia de Agra/Cabeceiras de Basto e Montalegre. Sem nunca referir o nome, *A Rapariga dos Lábios Azuis* e as outras personagens andaram por Rossas e outros lugares imaginários. No último romance que publiquei,

Jacarandá, algumas das personagens quiseram regressar a essas terras.

Enquanto jornalista, dei destaque a questões do interior, da desertificação, do abandono do território: escrevi dezenas de reportagens sobre essa temática. Pelas piores (mas previsíveis razões, esse mesmo território de cidadãos esquecidos irrompe agora no discurso político e mediático.

- Até que medida a forte "concorrência" das redes sociais e do digital estarão a contribuir para uma quebra nos hábitos de leitura dos portugueses, não só a nível de jornais como de livros?

- Os hábitos de leitura continuam, creio, ao mesmo nível ou até mesmo mais elevado. Apenas o suporte está a mudar vertiginosamente. O diário onde trabalhei mais de duas décadas, deixou de ter edição de papel de segunda a sábado. As chamadas redes sociais, sem dúvida, "desviam" muitos leitores. Mas os jornais, se quiserem sobreviver, não podem imitar esses seus "concorrentes" se fizerem bom jornalismo terão leitores de volta.

No mundo dos livros, é também visível o decré-

cimo dos leitores "tradicionais", por isso as tiragens são cada vez mais pequenas. Um dos meus primeiros livros, *Paraíso branco pintado de fresco*, eu próprio fiz a edição artesanal, trinta exemplares – não me desagrada nada terminar a carreira literária voltando ao princípio.

- Já agora, que opinião partilha sobre os novos valores da literatura portuguesa? Estará ela em progressão quantitativa ou qualitativa?

- Há muita gente a escrever e a publicar. Este facto, só por si, não indicia uma melhoria de qualidade na literatura portuguesa. Como em todas as épocas, só alguns hão de atingir os leitores do porvir.

- Manter-se-á ainda de pé o velho "slogan" que diz: "ler jornais é saber mais"?

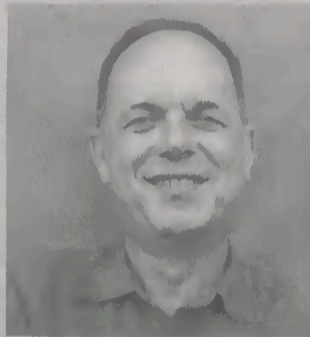
- Em certos jornais, talvez.

- Vieira do Minho prepara-se para celebrar, à sua maneira, mais uma sua mítica "Feira da La-

dra", de grandes tradições para as gentes da Cabreira e seu termo. Embora a não residir lá, que recordações ainda mantém sobre esse acontecimento ímpar nas "Terras da Vernária"?

- A Feira da Ladra da minha infância cheirava a uvas americanas maduras. É essa a grande recordação que guardo. O meu pai a limpar a moto grande para irmos a Vieira. Tanta gente junta, tanta fartura, por uns dias parecia o mundo feito de gente feliz. Não havia fome, nem miséria. No tempo das uvas americanas maduras, seu aroma a desprender-se das latadas, as aldeias tinham gente e lotavam as carreiras do Marinho. Havia a corrida de cavalos, e o senhor António capador, com o seu corcel meio garrano, entrava na disputa. Nunca ganhou nada, pois não tinha quem o ajudasse. Isso sou eu a dizer. Ele acreditava: um dia o seu cavalo – o *Pisco* – iria superar tudo e todos. Não me lembro de tal ter acontecido. Não me lembro de tanta coisa!

Perfil



Francisco Duarte Mangas nasceu em Rossas (1960), vive em Árvore (Vila do Conde). Foi professor do ensino secundário. Jornalista a partir de 1987, no diário *O Primeiro de Janeiro*, depois na revista *Notícias Magazine* e *Diário de Notícias*. Autor

de mais de duas dezenas de obras nos domínios da ficção, poesia e literatura para a infância. Alguns dos livros, traduzidos em várias línguas. A primeira obra, *Diário de Link*, foi distinguida com o Prémio Carlos de Oliveira. *Geografia do medo*, *A morte do Dalí*, *O coração transido dos mouros*, *A rapariga dos lábios azuis* e *Jacarandá* são alguns dos romances. Reuniu recentemente toda a poesia num só volume: *A fome apátrida das aves*.

Na literatura para os mais novos escreveu, entre outros, *O gato Karl*, *O ladrão de palavras*, *O noitibó*, *a gralha* e outros bichos, *Silvío*, guardador de vento, *O senhor nunca e senhor jamais*. Foi da direção do Teatro Experimental do Porto – Círculo de Cultura Teatral, e vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas. É o presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto – distinguida, no ano passado, com a Medalha de Ouro – Mérito Cultural, pela autarquia portuense. Acaba de lançar a antologia poética *O povo, meu poema*, te atravessa, que organizou e prefaciou. Esta obra, editada pela *Modo de Ler*, assinala os cem anos da Revolução Russa e integra cem autores de Língua Portuguesa.



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

1ª Jornada: Vieira, 0 - Cabreiros, 0; S.ta Eulália, 4 - Amares, 1; Esposende, 0 - Prado, 3; Porto d'Ave, 1 - Pevidém, 3. **2ª:** Amares, 3 - Esposende, 0; Prado, 1 - Vieira, 2; SP Arcos, 1 - Porto d'Ave, 3. **3ª:** Vieira, 2 - Amares, 1; Ninense, 1 - Prado, 3; Brito, 1 - Porto d'Ave, 0. **4ª:** Arões - Vieira (Ad.); Porto d'Ave - Joane (Ad.); Amares, 1 - Ninense, 0; Prado, 2 - Berço, 2. **5ª:** Berço, 3 - Amares, 0; Vieira, 1 - Pevidém, 0; Ribeirão, 2 - Prado, 0; S.ta Eulália, 0 - Porto d'Ave, 1. **Classificação:** 4º, Vieira, 10 pontos; 9º, Prado, 7; 11º, Porto d'Ave, 6; 12º, Amares, 6.

Divisão de Honra

1ª: Roriz, 0 - Terras de Bouro, 1; Guilhofrei, 0 - Pousa, 2. **2ª:** Terras de Bouro, 0 - Este, 1; Águias Alvelos, 1 - Guilhofrei, 1. **Classificação:** 7º, Terras de Bouro, 3; 15º, Guilhofrei, 0.

I Divisão Distrital (30/09)

Série A - 1ª: Palmeiras - Gerês; Rendufe - Merelim S. Paio; Caldelas - Serzedelo.

Série D - 1ª: Tabuadelo - Rossas; Mosteiro - Gandarela.

Campeonato de Portugal

1ª: Vizela, 6 - Vilaverdense, 0; Maria da Fonte, 1 - Fafe, 1. **2ª:** Vilaverdense, 2 - Taipas, 3; Torcatense, 3 - Maria da Fonte, 1. **3ª:** Vilaverdense, 0 - Felgueiras, 2; Limianos, 1 - Maria da Fonte, 2.

Classificação: 7º, Maria da Fonte, 7; 17º, Vilaverdense, 1.

Taça de Portugal

1ª eliminatória: Merelinense, 2 - Vieira, 1; Vilaverdense, 2 - Taipas, 3; Maria da Fonte, 4 - Mirandês, 0.

— CURTAS —

GD Gerês com plantel profundamente remodelado

Em face dos cortes de 50% nos subsídios municipais, o GD Gerês teve de alterar a gestão do clube, remodelando profundamente o respectivo plantel e solicitando à AF Braga para baixar da Divisão de Honra à I Divisão Distrital, atendendo à diferença de custos existentes de escalão para escalão.

Nesse sentido, a direcção presidida por Luís Vieira, depois de contratar o treinador Vitinho e o seu adjunto, Nuno Costa, apenas manteve no plantel os atletas Fernando Pinto e o geresiano José Ribeiro (Sardão), sendo a respectiva constituição a seguinte: *Guarda-redes* – Diogo Vieira e Miguel Pinto; *Defesas* – Paulo Vieira, Alexandre Pereira, Daniel Ferreira, José Capela, Marco Gonçalves, Sérgio Gonçalves e Sérgio Caldas. *Médios* – Fernando Pinto, Pedro Antunes, Valter Assis, Rui Rodrigues, Márcio Gonçalves, Zé Luís Costa, Miguel Pontes, Rui Teixeira, Rafael Costa, Ricardo Fernandes e Rui Silva. *Avançados* – José Ribeiro (Sardão), Nuno Marques, Tiago Loureiro.

Composto por 23 atletas, parte deles já tendo defendido as cores geresianas nas camadas jovens, o GDG é composto por 8 elementos oriundos da freguesia de Vilar da Veiga, outros tantos de Rio Caldo, 3 de Valdosende, 1 de Carvalheira, 2 de Amares e 1 de Vieira do Minho.

Com a preparação da nova época iniciada no dia 22 de Agosto, o jogo de apresentação da equipa aos sócios está marcado para o dia 22 do corrente, num amigável a disputar contra o Grupo Desportivo de Lanhas. Entretanto, a equipa geresiana ficou isenta da 1ª eliminatória da Taça AF Braga.

Amares mudou de treinador

Com a época a dar ainda os seus primeiros passos, o FC Amares já mudou de treinador, substituindo Luís Manuel por Pedro Rocha, ex-timoneiro do S.ta Maria e do Merelinense.

Dito

Miguel Alves

Presidente do Conselho Regional do Norte

A Região Norte, com toda a força que tem, com toda a pujança económica, com a vontade das suas gentes e dos seus autarcas, continua a ser, décadas depois de receber fundos comunitários, das regiões mais pobres do país e da Europa.

Não basta fazer o mesmo com mais força, é preciso fazer diferente, porque os recursos são escassos".

No Jornal "SOL"

ESTATUTO EDITORIAL

1. O "GERESÃO" é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.
2. O Jornal "GERESÃO" assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.
3. O Jornal "GERESÃO" observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação.
4. O Jornal "GERESÃO" é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.
5. O Jornal "GERESÃO", inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.

Jornalista e escritor vieirense

FRANCISCO MANGAS: A FEIRA DA LADRA DA MINHA INFÂNCIA CHEIRAVA A UVAS AMERICANAS MADURAS...

Vieira do Minho apresta-se para reviver, em cheio, mais uma edição das suas festas concehlias que o povo desde há muito consagrou com a castiça designação de Feira da Ladra, precisamente porque, de acordo com a tradição ancestral e a lenda, se basear na "vindima" antecipada a que os forasteiros procediam por não resistirem aos aromas dimanados dos suculentos cachos de uvas americanas maduras que pendiam, generosos e tentadores, das latadas e vinhas de enforcado adjacentes...

Isso foi o que, entre outras curiosas revelações, nos recordou, dos seus tempos de infância, o jornalista e escritor vieirense, Francisco Duarte Mangas, actual presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, no âmbito de uma pequena entrevista que, de seguida, expomos aos nossos leitores.

- Sendo licenciado em História, optou por ser jornalista e escritor. O que terá contribuído para tal opção? Como lhe nasceu tal tendência?

- A vida é feita de imprevistos. Depois de acabar a licenciatura, na Faculdade de Letras do Porto, trabalhei dois anos como professor em Vieira do Minho. Não foi, de



Francisco Mangas

tudo, uma boa experiência. Nas férias grandes, estava com o meu irmão na República "Ninho dos Matulões", em Coimbra, e alguém me ligou do Porto a avisar de que havia uma vaga de estagiário em "O Primeiro de Janeiro". No dia seguinte, apresentei-me no jornal, na Rua de Santa Catarina, e fui recebido pela diretora Agustina Bessa-Luís.

A pessoa que me

acompanhava disse-lhe que eu escrevi versos, Agustina sorriu. Finais dos anos oitenta, iniciava nova profissão no diário por onde, muitos anos antes, escreveram João Chagas, Antero de Quental, Jaime Brasil, José Régio e muitos outros nomes da cultura portuguesa.

Ser jornalista era o meu desejo. Todavia, antes de redigir as primeiras notícias, tinha escrito e

publicado um livrinho com os tais versos e concluído o *Diário de Link*, primeiro romance, publicado cinco ou seis anos depois. Queria ser jornalista, é verdade. A escrita literária, essa, é uma ilusão boa que me acompanha desde a juventude: torna possível, afinal, uma leitura diferente do quotidiano, mostra-nos como a palavra encerra uma força inaudita.

- Em qual dessas duas atividades literárias se sente mais realizado?

- Até certo ponto, senti-me realizado nas duas atividades. Ou melhor: numa das atividades. Como disse, no meu caso, ser escritor é partilhar a ilusão boa de mudar o mundo. Na atividade jornalística, senti-me bem durante um longo período, depois as coisas começaram a mudar. O pensamento único entrou na redação e acomodou-se. A "ronaldização" da realidade triunfava. E é o que

vê. Não exerço o jornalismo há quatro anos, agora entendo aquele premonitório sorriso de Agustina.

- Entre a sua produção literária, destacam-se ainda algumas obras de literatura infanto-juvenil e de poesia. Sente-se valorizado com esse plurifacetismo literário?

- Cada género literário tem os seus *corredores*, como diziam os antigos rachadores de lenha perante o raizeiro da carvalha. Ou seja, a escrita leva-me por caminhos diversos e essa transumância permite-me criar em vários domínios, em vários prados. Quem escreve fica com a sensação de viver mais tempo, mesmo sabendo estar a viver tempo igual aos outros. O mesmo se aplica ao leitor, pois conhece coisas novas (algumas sempre estiveram à frente dos seus olhos), entra na vida das personagens, reaprende a bondade ou a malvadez humanas.

► Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Foram poucas mas boas as tuas férias, velho amigalhote?

- Nem poucas, nem muitas, se queres saber, pá. Este ano, nem saí da zona onde moro.

- Se calhar, pelos muitos afazeres, claro...

- Antes fosse, pá! Mas o que lá vai, deixa-o ir que não deixa saudades.

- Porque estive adoentado uns tempos, notei que o ambiente cá fora está mais rubro e quente. Por que será?

- Não tens visto certas televisões e alguns jornais?

- Vi em parte, claro. Mas quentura é própria da época em que estamos, ainda em pleno Verão. Já o mais rubro, até agora, a não ser em Monchique, até à data, comparando com o ano passado, nada tem a ver, por enquanto...

- Não te faças de tonto, homem. Bem sabes que a língua portuguesa é muito traiçoeira e essas palavras podem aplicar-se ao ambiente de "cortar à faca" que se vive e fomenta no mundo da bola...

- És capaz de ter razão, pá. Ainda se estão a dar os primeiros passos e já não faltam por aí "guerras" em que dominam o ódio, a suspeita, as denúncias e os "favorzinhos" de certos árbitros, sempre a favor dos mesmos...

- O desporto não é isso. Competitividade, sim, mas apenas no recinto dos jogos. Aí é que se pratica o desporto. Jamais nas secretarias e sem "toupeiras" nem emails de qualquer espécie, entendes-me?

- Mas haverá quem não entenda?

Repórter X

Ao correr da pena...

Só mais esta nos faltava! Como se já não chegassem e sobrassem os problemas da mais diversa ordem com que o nosso cada vez mais depauperado país se defronta, as graves suspeitas recentemente levantadas por uma estação televisiva da nossa praça a respeito das, por ora, alegadas irregularidades cometidas no processo de atribuição de donativos para a recuperação/reconstrução de casas de segunda habitação destruídas, no ano passado, pelos clamorosos incêndios de Pedrógão Grande onde, recorda-se, para além de serem ceifadas mais de uma centena de vidas, foram causados danos materiais de muitos milhões de euros, deixaram muita gente boquiaberta. E o caso, convenhamos, não é para menos...

O facilitismo e o compadrio reinantes em Portugal, permitidos pelos políticos de "meia tigela" que fazem de conta que nos governam, salvas as honrosas exceções, é,

para muita gente que acompanha a realidade nacional, uma atitude a todos os títulos lamentável e vergonhosa.

Testemunhos inéditos apresentados na supra-citada reportagem televisiva garantiram mesmo que receberam indicações de pessoas responsáveis para adulterar os processos de candidatura aos subsídios e apoios à reconstrução, forjando mudanças de residência, contando para tanto - pasme-se! - com a inacreditável convivência das próprias autarquias do concelho.

Pelos vistos, o objectivo primordial era assegurar segundas e até terceiras habitações por forma a terem acesso aos subsídios chorudos que garantissem, a custo zero, a recuperação das respectivas casas.

A investigação entretanto efectuada pelo referido canal televisivo viria a pôr a descoberto um esquema de compadrio na atribuição dos donativos majoritariamente oriundos de gente anónima e empresas particulares,

generosamente doados para socorrer as vítimas de tão nefasta tragédia.

No meio de tamanha bagunça, o presidente da Câmara e um ex-vereador são acusados de saberem não só das irregularidades cometidas, como também de aconselharem a indicar segundas casas como habitação permanente, o que obrigava à alteração das moradas fiscais. Ainda de acordo com os dados fornecidos pela mesma reportagem, existem cerca de três dezenas de casas nestas circunstâncias. Como no cúmulo da desfaçatez, existem ainda casas destruídas pelo incêndio que até à data não foram recuperadas, ao contrário de outras que, embora não tivessem sido molestadas pelo fogo, já foram reparadas... E o desplante chegou ao ponto de, à custa dos preciosos donativos anónimos, se ter transformado um humilde palheiro numa residência permanente!

Enfim, foi um faltar vilanagem, para além de uma vergonha colectiva, acen-



tua-se, perante a convivência recriminável dos autarcas locais de Pedrógão Grande. E porque o nosso povo não é parvo, imaginam quanta era, há poucos dias, a conta solidária dos recentes incêndios registados neste Verão em Monchique? Nada mais, nada menos que 520 euros!

Para completar tão desagradável notícia, acrescenta-se que "o Governo já enviou para o Ministério Público as denúncias das irregularidades cometidas, enquanto que os partidos com assento parlamentar exigem o apuramento total das responsabilidades". Enfim, mais do mesmo em idênticas situações. Será que, mais uma vez, o crime irá ficar impune?

Olho Vivo